

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES - ECA

JÚLIA LOPES DA COSTA CARVALHO

**Biblioteconomia Progressista e Crítica: interseções de aspectos culturais e
direitos humanos**

São Paulo

2025

JÚLIA LOPES DA COSTA CARVALHO

Biblioteconomia Progressista e Crítica: interseções de aspectos culturais e direitos humanos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Carvalho, Júlia Lopes da Costa
Biblioteconomia Progressista e Crítica: interseções de aspectos culturais e direitos humanos / Júlia Lopes da Costa Carvalho; orientador, Marivalde Moacir Francelin. - São Paulo, 2025.
67 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Informação e Cultura / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Biblioteconomia Progressista. 2. Biblioteconomia Social. 3. Multiculturalismo. 4. Decolonialidade. 5. Direitos Humanos. I. Francelin, Marivalde Moacir. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: CARVALHO, JÚLIA LOPES DA COSTA

Título: Biblioteconomia Progressista e Crítica: interseções de aspectos culturais e direitos humanos

Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Defesa em: 02 de julho de 2025

Banca avaliadora:

Orientador: Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Nome: Prof^a. Dra. Lucia Maciel Barbosa de Oliveira

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Nome: Prof^a. Dra. Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Dedico o presente trabalho com amor e profunda gratidão à minha mãe, Maria Madalena Sousa Lopes, cuja força, carinho e apoio foram essenciais em todos os momentos. Sua presença constante foi o alicerce da minha formação. Também dedico às mulheres da minha família.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, agradeço a todas as pessoas que contribuíram, de maneira significativa, para a realização deste percurso.

Agradeço à Escola Estadual Oswaldo Aranha, instituição de ensino e professores que desde o ensino fundamental até a conclusão do ensino médio contribuíram para meu desenvolvimento. Escola que foi fundamental para a construção da minha visão crítica e comprometida com a sociedade.

Agradeço à Universidade de São Paulo, por possibilitar meu crescimento como estudante e cidadã. Um agradecimento especial à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que com alegria me ofereceu os recursos para desenvolver as minhas habilidades.

Ao corpo docente, deixo minha sincera admiração e respeito. Em especial, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Marivalde Moacir Francelin, cuja orientação e confiança foram indispensáveis para a realização deste trabalho.

Por fim, sou também grata à experiência de intercâmbio acadêmico, realizado na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (FCH-Católica) em Lisboa, que ampliou minha visão sobre o mundo. Estudar fora do Brasil foi, ao mesmo tempo, um privilégio e um desafio.

RESUMO

CARVALHO, Júlia Lopes da Costa. **Biblioteconomia Progressista e Crítica: interseções de aspectos culturais e direitos humanos.** 2025. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

A pesquisa trata do conceito de Biblioteconomia Progressista e Crítica. O principal objetivo é compreender e identificar os fundamentos dessa perspectiva teórica nas produções científicas brasileiras da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A pesquisa é de natureza exploratória, ao buscar identificar e compreender a produção científica brasileira sobre a Biblioteconomia Progressista, bem como suas interseções de aspectos culturais e direitos humanos. Como procedimentos metodológicos, utiliza-se a pesquisa bibliográfica. A fim de responder ao problema de pesquisa: O que é a Biblioteconomia Progressista? Quais são as principais questões que se relacionam com a Biblioteconomia Progressista? Como esses temas estão relacionados com aspectos de defesa, dos aspectos culturais e direitos humanos? O levantamento de dados considerou artigos na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e anais de eventos relacionados ao conceito de Biblioteconomia Progressista no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBB) e no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Verifica-se a Biblioteconomia Progressista como corrente de pensamento e ação política que visa ser crítica e comprometida socialmente, também aborda o multiculturalismo e a decolonialidade vinculada à Biblioteconomia Progressista. Apresenta definições para o profissional progressista no contexto brasileiro. Definiram-se os temas e assuntos evidenciados na pesquisa a partir dos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB). Portanto, conclui-se que o principal assunto dessa corrente são os Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Logo, recomendam-se demais estudos teóricos que tratem a Biblioteconomia Progressista em recortes específicos e direcionados.

Palavras-chaves: Biblioteconomia Progressista; Biblioteconomia Social; Biblioteconomia Crítica; Ciência da Informação; Multiculturalismo; Decolonialidade; Direitos Humanos.

ABSTRACT

The research deals with the concept of Progressive and Critical Librarianship. The primary objective is to understand and identify the foundations of this theoretical perspective in Brazilian scientific production in the area of Library Science and Information Science. The research is exploratory in nature, seeking to identify and understand the Brazilian scientific production on Progressive Librarianship, as well as its intersections of cultural aspects and human rights. As a methodological procedure, bibliographic research is employed. To answer the research problem: What is Progressive Librarianship? What are the main issues related to Progressive Librarianship? How are these themes related to aspects of defense, cultural aspects, and human rights? The data collection considered articles in the Database in Information Science (BRAPCI) and annals of events related to the concept of Progressive Librarianship at the Brazilian Congress of Librarianship and Documentation (CBB) and at the National Meeting of Research and Postgraduate Studies in Information Science (ENANCIB). Progressive Librarianship is a school of thought and political action that aims to be critical and socially committed. It also addresses multiculturalism and the decoloniality perspective linked to Progressive Librarianship. It presents definitions for the progressive professional in the Brazilian context. The themes and subjects highlighted in the research were defined based on the Working Groups of the National Association for Research in Information Science (ANCIB). Therefore, it is concluded that the main subject of this school of thought is Historical and Epistemological Studies. Therefore, further theoretical studies that address Progressive Librarianship in specific and targeted sections are recommended.

Keywords: Progressive Librarianship; Social Librarianship; Critical Librarianship; Information Science; Multiculturalism; Decoloniality; Human Rights.

RESUMÉ

Cette recherche porte sur le concept de Bibliothéconomie Progressiste et Critique. L'objectif principal est de comprendre et d'identifier les fondements de cette perspective théorique dans la production scientifique brésilienne en Bibliothéconomie et en Sciences de l'Information. Cette recherche, de nature exploratoire, vise à identifier et à comprendre la production scientifique brésilienne sur la Bibliothéconomie Progressiste, ainsi que ses liens avec les aspects culturels et les droits humains. La recherche bibliographique est une procédure méthodologique. Pour répondre à la problématique de recherche : qu'est-ce que la Bibliothéconomie Progressiste ? Quels sont les principaux enjeux liés à la Bibliothéconomie Progressiste ? Comment ces thèmes sont-ils liés aux aspects de la défense, aux éléments culturels et aux droits humains ? Les données recueillies ont pris en compte les articles de la Base de Données en Sciences de l'Information (BRAPCI) et les Annales des événements liés au concept de Bibliothéconomie Progressiste, organisés lors du Congrès Brésilien de Bibliothéconomie et de Documentation (CBBD) et de la Rencontre Nationale de Recherche et d'Études Supérieures en Sciences de l'Information (ENANCIB). La Bibliothéconomie Progressiste est un courant de pensée et d'action politique qui se veut critique et engagé socialement. L'étude aborde également le multiculturalisme et la perspective décolonialité liés à la Bibliothéconomie Progressiste. Il présente des définitions du professionnel progressiste dans le contexte brésilien. Les thèmes et sujets abordés dans la recherche ont été définis à partir des travaux des groupes de travail de l'Association Nationale de Recherche en Sciences de l'Information (ANCIB). Il est donc conclu que le principal sujet de cette école de pensée réside dans les Études Historiques et Épistémologiques. Par conséquent, des études théoriques complémentaires abordant la Bibliothéconomie Progressiste dans des sections spécifiques et ciblées sont recommandées.

Mots-clés: Bibliothéconomie Progressiste; Bibliothéconomie Sociale; Bibliothéconomie Critique; Sciences de l'Information; Multiculturalisme; Décolonialité; Droits de l'Homme.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	American Library Association
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CEBI	Estudios sobre Bibliotecología Política y Social
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
ECA	Escola de Comunicações e Artes
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
EUA	Estados Unidos da América
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
GESBI	Grupo de Estudios Sociales en Bibliotecología y Documentación
GT	Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
OED	Oxford English Dictionary
ONU	Organização das Nações Unidas
PLC	Progressive Librarian Council
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

TBCI	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UE	União Europeia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TRAJETÓRIA HUMANISTA NO CAMPO CIENTÍFICO	17
3 O MULTICULTURALISMO E A DECOLONIALIDADE	21
4 DENOMINAÇÕES DA BIBLIOTECONOMIA PROGRESSISTA	25
4.1 Contexto e correntes da Biblioteconomia Progressista	28
4.2 O fazer crítico e progressista na atualidade	32
5 A BIBLIOTECONOMIA PROGRESSISTA NO BRASIL.....	37
5.1 Termos associados à crítica.....	38
5.2 Definições do profissional progressista	40
5.3 Definições temáticas e dos assuntos	43
6 INTERSEÇÕES.....	46
6.1 Aspectos culturais	46
6.2 Aspectos dos direitos humanos.....	49
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A – Detalhamento dos procedimentos metodológicos	
APÊNDICE B – Resultados parciais do levantamento teórico	

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia Social vem se colocando como corrente teórica e prática, colocando em primeiro plano as urgências sociais no contexto informacional. No Brasil, existe um esforço acadêmico para se afastar a Biblioteconomia de suas bases conservadoras. A década de 1980 marca o início para uma discussão crítica e progressista da Biblioteconomia (Almeida Júnior, 2015). A partir de um compromisso com a emancipação e a justiça social.

Os estudos críticos em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Tanus, 2018, 2021) e as abordagens sobre mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de Ciências da Informação (Moraes, 2018) são exemplos de continuidade desses esforços. O meu interesse por continuar esses esforços inicia-se em 2019, a partir do Trabalho de Conclusão de Curso da Mayara Ferreira Aranha (2019), sobre o *Progressive Librarians Guild* e os assuntos abordados no periódico *Progressive Librarian*. Em síntese, as contribuições estão focadas em questionar a abordagem excludente e elitista na área da Biblioteconomia.

Nesse sentido, enfatizamos a importância em torno do conceito de Biblioteconomia Progressista e partimos do entendimento de uma Biblioteconomia que não seja isenta politicamente. Logo, ao abordar os sujeitos sociais como parte central no trabalho com a informação, partimos da concepção de que a cultura é uma vantagem perdurable na sociedade.

No contexto das correntes no campo da Biblioteconomia Social, Biblioteconomia Crítica e Biblioteconomia Progressista, algumas dessas discussões podem ser retomadas. Dentre elas, aquelas que surgiram nos Estados Unidos da América por volta das décadas de 1920 e de 1930 e que tiveram um protagonismo, como a Escola de Chicago, por exemplo, vertente humanista da Biblioteconomia (Vieira; Karpinski, 2019). Vale ressaltar que ainda hoje é motivo de estudos e pesquisas.

Desse modo, o presente trabalho está apoiado nos pressupostos teóricos dos estudos realizados por Shera (1977) sobre a perspectiva da Epistemologia Social. Esses estudos defendem a necessidade de os especialistas em Ciência da Informação terem formação em Biblioteconomia e questionavam "que tipo de

ciência a Biblioteconomia representa ou deveria representar?" (Shera, 1977, p. 90). Assim, defendemos nesta investigação o campo da Biblioteconomia nos seus aspectos social, crítico e progressista. Queremos analisar como um campo como o da Biblioteconomia pode se tornar mais engajado com a realidade local e global.

O bibliotecário tem como função "desenvolver a capacidade de propor alternativas, então todo o sistema educacional deve trabalhar em conjunto na criação de um eleitorado esclarecido capaz de uma escolha racional para que a democracia possa sobreviver" (Shera, 1977, p. 87). Esse profissional poderia oferecer uma base para entender o conhecimento a partir da interação social. Isso porque a biblioteca possibilita a inclusão e pode auxiliar na decolonialidade do saber e na luta pela igualdade e justiça social.

Diante desse pressuposto teórico, estabelecemos uma correlação aos direitos humanos, entendendo as discussões respectivas aos direitos humanos a partir de elementos no campo teórico da Biblioteconomia, como dos aspectos culturais. Nesse contexto, essas discussões baseiam-se na ideia de que a informação, o conhecimento, a liberdade de expressão e o acesso às culturas são direitos humanos fundamentais.

Nesta perspectiva, a Biblioteconomia Progressista vem se construindo desde a década de 1930, conforme aponta Tanus (2022). Conforme a autora, as ações desenvolvidas nesse período foram positivas para o campo da Biblioteconomia, especialmente nos EUA. Dentre elas está a criação da American Library Association (ALA) (Tanus, 2022). Assim, vale mencionar inicialmente o surgimento da corrente teórica e prática da então Biblioteconomia Social, focada na construção de um fazer crítico e progressista.

A partir deste contexto, esta pesquisa levanta as seguintes perguntas: O que é a Biblioteconomia Progressista? Quais são as principais questões que se relacionam com a Biblioteconomia Progressista? Como esses temas estão relacionados com aspectos de defesa da cultura e dos direitos humanos?

Neste estudo, trabalhamos com a hipótese inicial de que na discussão sobre direitos humanos existe uma corrente que pode contribuir para a discussão sobre Biblioteconomia Progressista. Uma vez que a temática da defesa dos direitos culturais e humanos é ampla, delimitaremos a pesquisa no espaço da Biblioteconomia e Ciência da Informação. O estudo é de natureza exploratória,

fundamentado em pesquisa teórica sobre Biblioteconomia Progressista. A pesquisa bibliográfica contou com artigos nacionais da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e anais de eventos do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A partir deste levantamento, foi possível realizar a análise e discussão dos resultados a fim de responder às perguntas levantadas na pesquisa. Nesse sentido, a compreensão da Biblioteconomia Progressista, a partir da reflexão teórica, da definição e dos fundamentos, possibilita ampliar o conhecimento da comunidade científica em relação às questões culturais e dos direitos humanos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Como objetivo geral, analisamos o que é e quais são as perspectivas da Biblioteconomia Progressista no contexto brasileiro. Para tanto, os objetivos específicos buscam: a) investigar a produção científica brasileira na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a fim de identificar quais estudos e publicações que abordam o conceito de Biblioteconomia Progressista; b) identificar os principais assuntos que se relacionam com o conceito de Biblioteconomia Progressista no Brasil; c) caracterizar os assuntos relacionados à defesa dos aspectos culturais e dos direitos humanos.

O recorte temporal foi aplicado com a finalidade de conhecer a perspectiva teórica que fundamenta o trabalho bibliotecário voltado para as causas sociais, culturais e políticas no tempo em que se vive, em consonância com as mudanças sociais contemporâneas. Diante disso, a pesquisa se caracteriza como exploratória e qualitativa. Usamos, num primeiro momento (Apêndice A), o levantamento bibliográfico em bases especializadas de Biblioteconomia e Ciência da Informação com a finalidade de identificar definições e temas recorrentes sobre a Biblioteconomia Progressista. Fizemos, para além da revisão, três quadros (Apêndice B) com os dados quantitativos dos documentos e com os autores mais citados da revisão.

A literatura selecionada foi lida e documentada para as análises realizadas a seguir. Nesse sentido, no segundo tópico, abordamos a trajetória humanista no campo científico. No terceiro tópico discorremos sobre as perspectivas do multiculturalismo e da decolonialidade no campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação. No quarto tópico, apresentam-se as

denominações da Biblioteconomia Progressista, bem como recupera seu contexto, como também o fazer crítico e progressista na atualidade.

Nesse sentido, apresentamos os resultados no quinto tópico, Biblioteconomia Progressista no Brasil, respondendo às perguntas de pesquisa. Apresentamos os resultados em três categorias, primeiramente com a associação terminológica à crítica, na segunda categoria definimos o profissional progressista e a última categoria elenca as definições temáticas e dos assuntos.

A discussão é tratada no sexto tópico, pois a contribuição sucede com as interseções com os aspectos culturais e os direitos humanos. As considerações finais constam no último tópico para síntese sobre a Biblioteconomia Progressista e Crítica.

2 TRAJETÓRIA HUMANISTA NO CAMPO CIENTÍFICO

Neste tópico, discutimos a trajetória humanística no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Bem como fazemos menção às declarações das associações de Biblioteconomia, corroboram para a fundamentação e introduzem as próximas seções. A análise é fruto da revisão de literatura, visa à compreensão da Biblioteconomia Progressista, em inglês *Progressive Librarianship*. Considerando as perspectivas e interseções com os aspectos culturais e direitos humanos.

Gabriel Naudé foi um bibliotecário e acadêmico francês do século XVII, que idealizou a construção de um projeto político que procurava substituir a autoridade espiritual da Igreja pela máquina cultural que era a Biblioteca (Coelho, 1997, p. 77). As suas ideias foram aprimoradas e, posteriormente, ganharam outras denominações e correntes nos outros países.

Mais recentemente, e fundamentada na ideia de que a informação, o conhecimento, a liberdade de expressão e o acesso à cultura são os direitos fundamentais das pessoas e constituem um direito humano. Podemos recuperar as ideias contidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948, e também no Manifesto em defesa da biblioteca pública da IFLA-UNESCO, de 1994 e atualizado em 2022.

Ponte (2023) afirma que o Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO de 2022 visa “[...] instigar uma reflexão profunda entre profissionais da cultura e das bibliotecas, no poder público e na sociedade como um todo” (Ponte, apud SP LEITURAS, 2023, p. 14). De modo que, a variedade de definições possíveis para as bibliotecas públicas nos ajuda a refletir sobre as necessidades e aspirações da informação (IFLA; UNESCO, 2022). Nesse sentido, podemos compreender o papel da biblioteca como uma porta de acesso.

Na América Latina, o Manifesto *El Compromiso Social de docentes de Información y Documentación por el compromiso social*, de 2008, teve destaque ao ser assinado por professores da Colômbia, Espanha, Argentina, México, Bolívia, Venezuela e Paraguai. O Manifesto teve como preocupação principal que o ensino no campo da Biblioteconomia deveria reforçar os aspectos

relacionados com o pensamento social e o compromisso democrático para alcançar, assim, uma formação integral dos profissionais bibliotecários.

Vale mencionar que, desde 2000, há relatos de estudos entendendo as bibliotecas como organizações progressistas na América Latina, a exemplo: *Círculo de Estudos sobre Bibliotecología Política y Social* (CEBI), no México e o *Grupo de Estudios Sociales en Bibliotecología y Documentación* (GESBI), na Argentina, em 2004.

Acerca da epistemologia da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, com ênfase para a produção da América Latina, Rendón Rojas (2007) evidencia que havia um esforço dos profissionais da informação que contribuíram para a igualdade social nas bibliotecas e apoiaram modelos democráticos.

Não somente na defesa da liberdade intelectual, mas, também, no direito ao uso de documentos por parte de todos os cidadãos (Rendón Rojas, 2007, p. 13). Entretanto, Rendón Rojas (2015) ressalta a importância de lembrar que a chamada Sociedade de Informação continua sendo uma sociedade capitalista e monopolista e afirma que não é uma sociedade que busca a igualdade, a justiça e a felicidade de todos.

Logo, elencamos os códigos, orientações e manifestações nesta etapa, ao refletirmos sobre as políticas de informação, estas deveriam direcionar o trabalho para atacar a economia da sociedade da informação que visa o lucro, e não em prol da criação e o acesso à informação (Rendón Rojas, 2015, p. 144). O Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO, de 2022 enfatiza a biblioteca pública como sendo um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente (IFLA; UNESCO, 2022). Haja vista que propõe alcançar a garantia dos direitos universais e do acesso e uso de informação para todas as pessoas.

O Código de Ética da ALA foi adotado na reunião de inverno de 1939 pelo Conselho da ALA, revisto em 1981, 1995, 2008, e recentemente em 29 de junho de 2021. São nove princípios expressos em declarações amplas para orientar a tomada de decisões éticas, para orientar o trabalho dos bibliotecários, outros profissionais que prestam serviços de informação, curadores de bibliotecas e funcionários de bibliotecas.

Bem como a Declaração de Direitos da Biblioteca, adotada pela ALA em 1939 e divulgada na Conferência Anual da ALA, em Chicago, 2 de julho de 2013.

Embora seja referente ao contexto norte-americano, é valido mencionarmos como uma segunda declaração relevante para a profissão e para contribuir à reflexão desta pesquisa. Posteriormente, a IFLA, com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fez o Manifesto da Biblioteca Multicultural (IFLA; UNESCO, 2012), a fim de que os bibliotecários tenham um aparato para atender às necessidades e aspirações culturais e linguísticas únicas da sua comunidade.

O multiculturalismo é entendido pela IFLA, conforme a coexistência de diversas culturas, por sua vez, a cultura inclui grupos raciais, religiosos e culturais. Podemos afirmar que se manifesta em comportamentos habituais, pressupostos e valores culturais, padrões de pensamento e estilos comunicativos.

Então, os serviços de biblioteca multicultural devem incluir o fornecimento de informações multiculturais a todos, especialmente, fornecer serviços a grupos tradicionalmente desfavorecidos. Consoante a definição da Declaração Universal da UNESCO sobre Diversidade Cultural (2001), objetiva, “cada indivíduo em nossa sociedade global tem direito a uma gama completa de serviços de biblioteca e informação” (IFLA; UNESCO, 2012). No entanto, esse objetivo ainda não foi alcançado quando nos referirmos aos refugiados e às pessoas que vivem em territórios sob conflitos armados.

No que tange às comunidades multiculturais, os grupos tradicionalmente servidos em comunidades multiculturais podem ser elencados como: minorias imigrantes, pessoas que procuram asilo, trabalhadores migrantes, minorias nacionais (IFLA; UNESCO, 2012). Essas comunidades multiculturais não são contempladas com os serviços de bibliotecas e informação, bem como os demais direitos fundamentais.

A Epistemologia Social é relevante para o presente estudo ao entender porque ela promove uma abordagem reflexiva e crítica dentro e fora das bibliotecas. Também permite uma análise do fato de que o termo Biblioteconomia Social é mais frequente no Brasil, enquanto o termo Biblioteconomia Progressista e Crítica predomina em artigos em língua inglesa (Tanus; Silva, 2019). Constata-se um fato terminológico que por vezes dificulta no avanço de estudos críticos.

Nesse sentido, Furner (2004) ressalta o nome de Margareth Egan, da University of Chicago, destacando a primeira aparição da Epistemologia Social vinculada à Biblioteconomia. Em seu artigo, Margareth Egan priorizava o contexto cultural e as necessidades dos indivíduos (Furner, 2004). Salienta as dinâmicas de poder na sociedade e considera relevante o trabalho dos bibliotecários.

A dinâmica de poder fora e dentro da biblioteca deve ser motivo de preocupação para os bibliotecários porque, embora eles forneçam serviços gratuitos e adiram a elevados ideais democráticos, eles estão sujeitos a forças políticas e econômicas que ameaçam os valores da biblioteca pública (Childs, 2017, p. 65, tradução própria)¹.

Portanto, Childs (2017) enfatiza que a literatura sugere que a noção errônea de bibliotecas e bibliotecários como neutros não deve ser mais um tópico para debate. Nesse sentido, podemos afirmar que as bibliotecas não são instituições neutras e os bibliotecários não são atores neutros.

Como propõe Pérez Moya (2011), as bibliotecas não são lugares neutros de armazenamento de conhecimento. As bibliotecas refletem e participam das dinâmicas culturais, políticas e sociais, ou seja, elas abarcam questões como inclusão social, seja pelo livro, pela comunidade de profissionais ou por ações sociais da biblioteca.

¹ No original: “power dynamics outside and inside the library must be of concern to librarians because, even though they provide free services and adhere to lofty democratic ideals, they are subject to political and economic forces that threaten the values of the public library” (Childs, 2017, p. 65).

3 O MULTICULTURALISMO E A DECOLONIALIDADE

Ao incorporar conceitos dos estudos culturais, como identidade, poder, hegemonia e resistência, este tópico analisa o campo da Biblioteconomia como possibilidade de ampliar a compreensão das dinâmicas de poder que afetam as bibliotecas e, por extensão, as forças que ameaçam valores sociais e culturais na contemporaneidade. Samek (2008) acredita que a biblioteca deva ser entendida como um foco de resistência, em especial a biblioteca pública.

Também para Almeida Júnior (2018), as bibliotecas só podem ser consideradas diferenciadas quando essas veiculam os interesses e trabalham em prol de atender as necessidades da comunidade a que atendem, podendo assim ser consideradas um espaço de resistência informacional (Almeida Júnior; Bortolin; Santos Neto, 2020, p. 90). Os espaços de resistência, de acordo com Almeida Júnior (2018, p. 21), ultrapassam os limites da informação, transformando-se em um espaço de resistência cultural, social, educacional.

Esse espaço de resistência está em todos os âmbitos, sob as mais diversas formas. Andretta e Silveira (2023) constatam que a resistência “assume assim forma na palavra, no silêncio, no gesto, na imobilidade, nas ações individuais, coletivas, síncronas, assíncronas, presentes e remotas” (Andretta; Silveira, 2023, p. 23). Moraes (2019), reforça que a Biblioteconomia Progressista contrasta com todo conservadorismo e deve incentivar o pensamento crítico.

Consoante Civallero (2013, p. 160) o pensamento crítico para a Biblioteconomia de cunho social, é entendido como o princípio e é o fim de todas as ações². Portanto, “o bibliotecário progressista direciona suas práticas na contramão da censura, do retrocesso que busca se permear nas bibliotecas” (Oliveira; Castro, 2017, p. 44). Todas as ações no ambiente de trabalho devem ser executadas pelo pensamento crítico.

Além disso, o campo da informação e da cultura amplia as possibilidades de atuação dos bibliotecários, referindo-se a uma sociedade mais justa e igualitária (Moraes, 2019, p. 13). Conforme o Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (2014), os direitos humanos estão inseridos nos direitos civis, que

² No original: “el pensamiento crítico es el principio y el fin de todas las acciones de la BP” (Civallero, 2013, p. 160).

por sua vez são categorizados como direito à informação. Podemos considerar um campo de atuação dos bibliotecários.

Civallero (2013, p. 160) explora a ideia de uma Biblioteconomia Progressista, que para ele se dedica há um século, como uma prática que afirma construir outro mundo, possível e desejável, que visa redefinir o papel das bibliotecas como espaços de transformação. Entretanto, Oliveira e Castro (2017) salientam que o progresso para a prática bibliotecária não deve ser entendido como algo romântico (Oliveira; Castro, 2017, p. 44), pois o progresso encontra barreiras devido às resistências pessoais de outrem.

Civallero (2013, p. 159) ressalta a importância do diálogo diversificado e a participação autêntica de toda a comunidade no campo da Biblioteconomia para incorporar ao corpo da pesquisa princípios de justiça social, inclusão e resistência às desigualdades. Considerando que o exercício profissional está voltado para o acesso ao conhecimento de maneira democrática e emancipadora (Oliveira; Castro, 2017, p. 45), a prestação de serviço ao acesso é viável através da participação e do diálogo.

Portanto, hoje o bibliotecário progressista é um defensor de valores ameaçados, opostos aos valores que governam o mundo, como a defesa do conhecimento, do espaço público de partilha e do compartilhamento (Klein, 2003). Entendemos que essa pesquisa deve estar alinhada ao pensamento decolonial.

Nesse sentido, Margutti (2018) afirma que o pensamento filosófico brasileiro contribui para a perpetuação epistemológica que prioriza os moldes coloniais, sustentada pelo discurso antropocêntrico e etnocêntrico (Margutti, 2018, p. 230). Logo, ao considerarmos o termo decolonial como uma luta contínua, aproxima-se do posicionamento da Biblioteconomia Progressista, bem como as pesquisas sobre os saberes hegemônicos e não-hegemônicos avançaram. Nessa perspectiva, opta-se pelo uso da palavra decolonial, o termo faz menção a uma atividade crítica, ao posicionar-se em constante ação contra a colonialidade, que ainda é presente atualmente.

Teixeira Coelho (1997, p. 262) diz que, a partir da década de 1980, em particular nos EUA e na UE, um novo modo de interação surge entre grupos étnicos. Menciona o multiculturalismo existente nos EUA e no Brasil como resultado da convivência entre diferentes grupos, sobretudo raciais, onde se

colocam questões sobre o comportamento de assumir uma diversidade étnica, cultural e religiosa.

O multiculturalismo é assim considerado positivo quando permite à sociedade refletir sua diversidade em todos os níveis e propicia a igualdade de oportunidades para todos os grupos que a compõem. E torna-se perigoso quando instrumentaliza as minorias com o conhecimento de uma única cultura e um único código de tradições, tornando esses grupos despreparados para competir com os grupos dominantes da sociedade que detêm o conhecimento central exigido para a sobrevivência (Coelho, 1997, p. 263).

Almeida Júnior (1997) ressalta que os bibliotecários têm uma estranha concepção daqueles a que devem prestar seus serviços. Embora se considerem ser os verdadeiros intermediários, no entanto, essa visão adotada considera o público somente os que já possuem uma iniciativa mínima (Almeida Júnior, 1997, p. 19). Considerando esta visão, o conceito do multiculturalismo é importante para os bibliotecários progressistas.

Porque é “um mecanismo para lutar contra todas as formas de intolerância e em favor de políticas públicas capazes de garantir os direitos civis básicos a todos” (Mortari *et al.*, 2002, p. 56). Assim, cria-se possibilidade de aplicação desse mecanismo para trabalhar na atualidade.

Portanto, ao refletirmos sobre a Biblioteconomia Progressista na sociedade brasileira contemporânea, vale mencionarmos o multiculturalismo como resultado da ação cultural numa perspectiva da decolonialidade no campo da Biblioteconomia. No entanto, existe o mesmo termo atrelado ao seu significado como um programa que, por sua vez, acaba defendendo fortalezas vazias. O multiculturalismo como programa é uma ocorrência da fabricação cultural, por promover uma ou algumas culturas (Coelho, 1997, p. 265). Esse programa não contempla a totalidade, pois o segundo termo refere-se à promoção de uma ou poucas culturas.

Outro aspecto relevante que podemos mencionar é a decolonialidade na formação de acervos de bibliotecas. Uma vez que as coleções bibliográficas das bibliotecas foram organizadas e utilizadas por pessoas de determinadas camadas sociais (Baptista, 2023, p. 78), a colonialidade pode ser compreendida como uma prática da ciência moderna/colonial que produziu um modelo único, universal e objetivo, tendo o pensamento eurocêntrico como referência (Ferreira;

Araújo, 2023, p. 7). A Biblioteconomia Progressista se posiciona em constante ação contra a colonialidade.

Neste sentido, a decolonialidade encontra no ambiente de aprendizagem e conhecimento que as bibliotecas podem proporcionar, devendo então visar dar voz às populações silenciadas pelos efeitos da colonização (Ferreira; Araújo, 2023, p. 12). Portanto, a decolonialidade é uma perspectiva teórico-epistemológica que dialoga com saberes, conhecimentos, tradição e o pensamento ancestral nas Américas (Candau; Ivenicki, 2024, p. 7). Uma perspectiva que aproxima diversas questões da atualidade para Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Souza (2024, p. 109) ao referir-se sobre a epistemologia decolonial, reconhecendo o multiculturalismo e o protagonismo das identidades éticas e culturais, conclui a necessidade de movimentar-se contra a criação e perpetuação de antagonismos institucionalizados pela colonização do pensamento. Mattos (2011, p. 116) verifica que a compreensão de novas dimensões para o exercício dos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação, dimensões que evidenciam o papel social da profissão.

Nesse sentido, indica para a interligação com os paradigmas aos temas transversais, esses temas trazem questões sociais, problemáticas da atualidade de ampla abrangência. Mattos (2011) aproxima o debate do multiculturalismo à Ciência da Informação e pontua que a formação no curso de Biblioteconomia enfoca somente nos padrões europeus e norte-americanos, desconsiderando assim demais experiências.

4 DENOMINAÇÕES DA BIBLIOTECONOMIA PROGRESSISTA

Neste tópico buscamos apresentar o significado do conceito de Biblioteconomia Progressista e suas denominações. Para tanto, foram considerados os trabalhos de Samek (2008), Civallero (2013), Durrani (2014), e Almeida Júnior (2015). Também apresentamos uma análise da revisão de literatura, dos seguintes autores: Furner (2004), Birdsall (2006/7), Rendón Rojas (2007), Samek (2008), Pérez Moya (2011), Civallero (2013), Durrani (2014), Almeida Júnior (2015), Childs (2017), Silva (2018), Moraes (2019), Aranha (2019), Paiva e Silva (2021), Tanus (2022) e Caetano (2024).

Na perspectiva de Durrani (2014), o conceito de Biblioteconomia Progressista é definido como um conceito vivo e dinâmico que se baseia, tal como: no uso de um espaço aberto para o debate e discussão para a chegada de um novo consenso. Visa ressaltar a importância para o contexto social, político e econômico onde as bibliotecas estão inseridas. Se a biblioteca moderna e a pré-moderna eram o lugar da coleção, a biblioteca pós-moderna se apresenta como o lugar da informação, da discussão e da criação, rompendo vastamente com seus modelos passados (Coelho, 1997, p. 77). O conceito vivo e dinâmico, se apresenta como um rompimento de modelos anteriores, aberto as possibilidades ao novo consenso.

Samek (2008), educadora e acadêmica da Escola de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade de Alberta (Edmonton, Alberta, Canadá), adota uma visão otimista no seu livro e entende o posicionamento progressista para “[...] incentivar os bibliotecários e os profissionais da informação a tomarem uma posição no debate a respeito do debate em curso sobre o que faz parte do trabalho biblioteconômico”³ (Samek, 2008, p. 32, tradução própria). Na busca por analisar o campo da Biblioteconomia, por um viés contra-hegemônico, ou seja, a ordem dominante do sistema capitalista monopolista, decolonizador e questionador daquilo que está posto como norma (Silva; Garcez, 2022). Posiciona-se questionando os modelos normativos.

³ No original: “en primer lugar, esta obra anima a los bibliotecarios y trabajadores de la información a adoptar una posición con respecto al debate en curso sobre qué forma parte del trabajo biblioteconómico” (Samek, 2008, p. 32).

Samek (2008) enxerga o trabalho como um portal, sobretudo para pensar a biblioteca como um foco de resistência, para com as possibilidades de direcionar o interesse profissional para demais tópicos de características mais amplas.

Em segundo lugar, utiliza elementos da retórica biblioteconômica e informativa relacionados aos direitos humanos (por exemplo, liberdade de expressão, liberdade de pensamento, liberdade de informação, privacidade, confidencialidade) como uma porta através da qual canalizar o interesse profissional para questões muito mais amplas, como desenvolvimento sustentável, pandemias, pobreza, guerra e paz, tortura, destruição de recursos culturais ou intimidação governamental⁴ (Samek, 2008, p. 32, tradução própria).

Nesse sentido, podemos dizer que essa vertente possui como foco a mediação da informação para todos, respeitando suas características e tendo como objetivo a contribuição para a construção libertadora de conhecimento (Pereira; Felipe, 2022). Esse objetivo para a construção emancipada da informação, possibilita o desenvolvimento para atuação também em questões mais amplas.

Logo, buscar vincular os demais tópicos em torno desse conceito é válido para a fundamentação dessa perspectiva teórica, entendendo os demais temas voltados à economia, política, desenvolvimento, movimentos populares de libertação e resistência à desigualdade e a busca por justiça social. Configura assuntos no qual a Biblioteconomia Progressista aborda e tem interesse de uma maior atuação. Durrani (2014) afirma que as bibliotecas precisam considerar essas demais questões para a construção da paz como parte de seu domínio de trabalho, a fim de fomentar a participação e a construção para o pleno exercício da democracia no tecido social.

Essa pesquisa define, assim como no livro *Progressive Librarianship: Perspectives from Kenya and Britain, 1979–2010* (Durrani, 2014), a palavra “Progressista” conforme as definições do *Oxford English Dictionary* (OED).

⁴ No original: “en segundo lugar, utiliza elementos de la retórica biblioteconómica e informativa relacionada con los derechos humanos (por ejemplo, la libertad de expresión, la libertad de pensamiento, la libertad de información, la privacidad, la confidencialidad) como una puerta a través de la cual conducir el interés profesional hacia temas mucho más amplios, como son el desarrollo sostenible, las pandemias, la pobreza, la guerra y la paz, la tortura, la destrucción de los recursos culturales o la intimidación gubernamental” (Samek, 2008, p. 32).

Assim, explicando o seu significado para melhor entendimento dos resultados e considerações nesta pesquisa.

Progressivo: (2a). De pessoas, comunidades, etc.: desenvolvendo, mudando, progredindo; esp. avançando ou ganhando algum atributo ou qualidade desejável; melhorando, ou capaz de melhorar (OED *apud* Durrani, 2014, p. 44, tradução própria)⁵.

Em oposição a palavra conservadora (OED *apud* Durrani, 2014, p. 44), que é referente a uma pessoa que conserva ou preserva algo. Também conforme as definições pelo OED, “[...] um adepto de valores, ideias e instituições tradicionais; um oponente de mudanças (sociais e políticas), mudança, uma pessoa conservadora”⁶. Se distinguem do significado de Biblioteconomia Conservadora, porque possuem esperanças por um mundo melhor, adepto da prática criativa nas bibliotecas.

Atrelado a isso, podemos afirmar que o termo Progressista tem sido mal compreendido e até mesmo ridicularizado. Logo, é necessário compreender o significado do termo para os EUA, entendido a partir do significado de ser a favor das pessoas e desconfiar das corporações.

Na América, isso representou uma ampla gama de perspectivas políticas, mas o que queremos que ele signifique remonta às suas raízes na virada do século, quando ser progressista significava ser a favor das pessoas e desconfiar das corporações, ser a favor da democracia econômica e contra os monopólios e o imperialismo”⁷ (Editorial: The Progressive Librarians Guild, 1990).

Ou seja, comprehende-se o termo a partir das possibilidades de mudança, considerando um bibliotecário progressista como aquele profissional que pensa de modo crítico sobre o que fazer e como auxiliar a construção de tipos de bibliotecas que refletem os ideais de maiores atributos para cada sociedade, sobretudo para as pessoas.

⁵ No original: “Progressive: (2a). Of persons, communities, etc.: developing, changing, progressing; esp. advancing in or gaining some desirable attribute or quality; improving, or able to improve” (OED *apud* Durrani, 2014, p. 44).

⁶ No original: “[...] (now usually) an adherent of traditional values, ideas, and institutions; an opponent of (social and political) change, a conservative person” (OED *apud* Durrani, 2014, p. 44).

⁷ No original: “in America it has stood for a whole range of political perspectives, but what we want it to mean goes back to its roots at the turn of the century, when to be a progressive meant to be in favor of people and suspicious of corporations, to be in favor of economic democracy and against monopolies and imperialism” (Editorial: The Progressive Librarians Guild, 1990).

Considera-se que o termo foi desenvolvido somente depois que a prática do trabalho já estava em uso por muitos anos, no que se refere ao intuito de descrever o movimento Biblioteconomia Progressista. A então área da Biblioteconomia que adotava uma perspectiva social foi se expandindo (Lobo; Valls, 2022), alcançando outros países ao redor do mundo, que por meio de outras denominações e nomenclaturas.

Civallero (2013) menciona também a existência de vários outros termos com diferenças de necessidade em sua ênfase de condição do trabalho na Biblioteconomia (Civallero, 2013, p. 157), como: Biblioteconomia Radical, Informação para mudança social, Biblioteconomia Social, Biblioteconomia Comunitária, Biblioteconomia de libertação e outros, que visam descrever um sistema alternativo dentro do campo da Biblioteconomia.

Birdsall (2006/7, p. 50) fundamenta o conceito e relaciona aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Birdsall (2006/7 *apud* Childs, 2017, p. 59), a Biblioteconomia Progressista tem por objetivo estabelecer o direito humano de se comunicar como a base da Biblioteconomia.

Por fim, Birdsall (2006/7 *apud* Childs, 2017) enfatiza a importância do esforço para estudos que se propuseram a minimizar a ambiguidade da definição do conceito, uma vez que vários outros termos são abrangidos na definição de uma Biblioteconomia Progressista.

Como também há dificuldades em definir o conceito, encontra-se uma vasta teoria com pontos de vista que vão desde perspectivas anarquistas até perspectivas socialmente responsáveis, tornando ausente uma definição central para aceitação coletiva do conceito na área acadêmica.

4.1 Contexto e correntes da Biblioteconomia Progressista

Em toda minha trajetória acadêmica – que não é dissociada de minha trajetória pessoal – procurei pensar, refletir, discutir e disseminar temas voltados para a relação da Biblioteconomia com a sociedade. Isso porque, como é por todos conhecido, são tais aspectos pouco explorados. Para desenvolver e explicar melhor o meu entendimento e minhas concepções, recorri a termos que buscam permitir uma apropriação mais clara dos conceitos presentes em meu modo de ver esse segmento da área: bibliotecas guerrilheiras; bibliotecário guerrilheiro; Biblioteconomia guerrilheira; bibliotecas alternativas;

Biblioteconomia alternativa; Biblioteconomia socialista (Almeida Júnior, 2018, p. 21).

Ao contextualizar as teorias abordadas para o objeto de estudo, verifica-se que o conceito teve origem nos EUA na década de 1930, assim configura-se o termo a aplicação de ideias progressistas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em suma, recorda o contexto reformista das primeiras décadas do século XX, bem como o ativismo de 1930 e do radicalismo de 1960.

Caetano (2024) constata que o termo emerge no começo do século XX nos EUA, em torno de discussões que revisitam questões como racismo e sexismo em diversos contextos, como em congressos, e cabeçalhos de assuntos (Caetano, 2024, p. 45). Somente nos anos 1960 é que os movimentos progressistas se intensificaram nos EUA, visando reunir bibliotecários com valores similares a fim de terem ações mais efetivas (Caetano, 2024). Houve uma expansão global do conceito entre 1970 e 2000. Na aplicação da teoria de Biblioteconomia Progressista, nota-se que o conceito não perdeu suas principais características, estas que advêm das reflexões e práticas similares às pensadas pelo progressismo norte-americano.

Nesse sentido, Tanus exemplifica que, em 1969, o grupo PLC realizou uma mesa redonda com o intuito de discutir sobre a responsabilidade social como sendo um valor fundamental da Biblioteconomia, em oposição ao ponto de vista da ALA que tinha naquele momento (Tanus, 2022, p. 441). Temos como exemplo a formação de alguns grupos de bibliotecários críticos de 1939 até a fundação mais recente em 2005.

Segundo Civallero, o termo Biblioteconomia Progressiva, em inglês *Progressive Librarianship*, tem quase um século de história, consoante as ideias do progressismo norte-americano (Civallero, 2013, p. 156). No entanto, o compromisso com a emancipação e a justiça social se expandiu somente entre 1980 e 1990, assim, alimentando uma corrente mais ampla chamada de Biblioteconomia Social (Civallero, 2013, p. 157). Essa corrente é também mais considerada para os estudos na América do Sul.

Atrelado à concepção de uma biblioteca, para Naudé a biblioteca é uma instituição necessariamente pública e universal. No entanto, Teixeira Coelho (1997, p. 76) explica que Naudé entendia a palavra “pública” no sentido de aberta

a todos e universal por conter todos os autores que tivessem escrito sobre a diversidade dos assuntos interessantes ao ser humano.

Ainda nos deparamos com a biblioteca pública moderna em constante tensão entre ideais tradicionais e agendas atuais de justiça social, descritas como universalidade em comparação à diversidade (Olson, 2002). O conceito de Biblioteconomia Progressista está vinculado às ideias do progressismo norte-americano no campo da Ciência da Informação desde seu surgimento. Logo, esse modelo de Biblioteconomia tem fundamento e desenvolvimento como um movimento de pensamento e ação na profissão.

Para Civallero (2013, p. 157), a Biblioteconomia Progressista é uma corrente de pensamento e ação que reivindica uma Biblioteconomia Crítica e comprometida socialmente. Consoante Tanus (2022, p. 433), essa vertente progressista considera questões antes ignoradas e silenciadas por setores autoritários da Biblioteconomia, como discussões de classe, raça, gênero e sexualidade.

Almeida Júnior (2020, p. 74) enfatiza que os movimentos da Biblioteconomia Progressista, nos países da América Latina, emergiram nos movimentos organizados da população, com aproximação dos movimentos de resistência contra governos autoritários. Almeida Júnior (2015) destaca essa vertente progressista que buscava, desde meados da década de 1950, promover a manifestação livre das classes populares e trabalhadoras. Isto é, significa a criação de espaços para serem conhecidos e reconhecidos no campo da Biblioteconomia, seja com discussões de temáticas nos eventos acadêmicos, não acadêmicos e movimentos associativos.

Muitas pessoas ainda consideram o bibliotecário como um profissional passivo, guardião do passado e até mesmo sem nenhuma função social, porém Almeida Júnior (2015) nos responsabiliza quanto à percepção profissional e ressalta que precisamos assumir uma nova postura enquanto profissionais e até mesmo enquanto instituições (Santos; Nascimento, 2024). Ao assumirmos uma nova postura como profissionais, recordamos do papel social advindo do contexto reformista, ativista e radical.

Existe a possibilidade para a alfabetização crítica em informação que, por sua vez, fomenta a cultura democrática em uma sociedade, assim é entendida a Biblioteconomia Progressista diante do contexto contemporâneo por Moraes

(2019). Assim, “possui por base uma formação fundamentada na construção curricular e educacional progressista, e toma por práxis a alfabetização informacional crítica, ou Alfabetização Crítica em Informação” (Moraes, 2019, p. 13). Por sua vez, o profissional progressista possui consciência do seu papel emancipador em relação a um fazer crítico e radical nas comunidades em que se está inserido, em prol do acesso à informação e da alfabetização informacional crítica.

Moraes (2018) salienta a formação do(a) bibliotecário(a) a partir de bases conceituais que recebeu durante a formação para uma aplicação na práxis. Reflete a formação bibliotecária, a fim da atuação numa dimensão social, humanística e em consonância com o juramento da profissão, que destaca o cunho liberal e humanista.

No Brasil, Caetano (2024) constata que o termo Biblioteconomia Progressista é utilizado de forma mais atrelada à Biblioteconomia Crítica e à Biblioteconomia Social. Além do fato de que a Biblioteconomia brasileira esteve mais ao lado do tecnicismo, a autora destaca que as questões de opressão e injustiças sociais estão à deriva dos debates no que refere ao comparar a abordagem progressista com outros países. Aranha (2019) pontua que uma das características dessa corrente é sua relação estreita com o conceito de liberdade intelectual e, principalmente, com o conceito *universal* de direitos humanos.

Logo, é um movimento de contestação da cultura dominante da profissão (Civallero, 2013; Samek, 2004). A profissão bibliotecária, consoante afirmou Civallero (2013), ressignificou e agregou a seguinte concepção à atividade bibliotecária em prol da defesa da difusão e da apropriação do conhecimento por todos os indivíduos a partir de suas necessidades, inquietudes e aspirações (Civallero, 2013). Nesse sentido, a Biblioteconomia Progressista está em constante contestação pela defesa do conhecimento para as pessoas.

Mendes (2018), em seu artigo *Por uma Biblioteconomia Progressista: menos técnicos, mais agentes de transformação social*, oferece uma perspectiva que reforça a importância da formação de bibliotecários para a política e para a cidadania, permitindo uma abordagem da Biblioteconomia Progressista a partir da função social e da promoção do acesso à informação como transformador de comunidades.

Torna-se importante, então, o protagonismo ser a respeito da comunidade, dos saberes dessas comunidades e a possibilidade de, em conjunto, construam novos conhecimentos, surgir uma nova maneira de enxergar e exercer a Biblioteconomia Contemporânea (Ferreira; Araújo, 2023). Ao refletirmos sobre a biblioteca pós-moderna, é necessário a construção de enxergarmos como profissionais contemporâneos e não esquecermos o contexto progressista e crítico do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Dessa forma, o conjunto teórico formado pelos autores anteriormente mencionados fundamenta essa investigação, fornecendo subsídios para a análise dos dados e das problemáticas levantadas neste estudo. A utilização dessas teorias permite uma abordagem progressista porque possibilita um reconhecimento da Biblioteconomia no sistema econômico e suas implicações sociais e articula essas reflexões sobre produção, organização, preservação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação.

4.2 O fazer crítico e progressista na atualidade

A Biblioteconomia Progressista hoje tem o potencial de fornecer os dissidentes e o pensamento revolucionário necessários para desalojar o conservadorismo de sua posição dominante. Mas esse potencial não pode ser alcançado apenas desejando mudanças. A Biblioteconomia Conservadora tem poder porque apoia – e é apoiada em troca – pelo sistema capitalista vigente (Durrani, 2014, p. 390, tradução própria)⁸.

Considerando a Biblioteconomia Progressista vinculada ao seu contexto social, político e econômico. Busca-se, nesse tópico, entender o que esse conceito traz para a compreensão do mundo da informação e suas interseções na atualidade.

Em primeiro lugar, Samek (2008, p. 39, tradução própria) afirma que “os bibliotecários e os profissionais da informação desempenham um papel muito importante na preservação e sustentação dos ideais de tolerância, democracia,

⁸ No original: “Progressive Librarianship today has the potential to provide the dissenters and the revolutionary thinking needed to dislodge conservatism from its dominant position. But the potential cannot be realised by merely wishing for change. Conservative librarianship has the power because it supports – and is supported in return by – the prevailing capitalist system” (Durrani, 2014, p. 390).

direitos humanos e memória coletiva em muitas áreas instáveis do mundo"⁹. Esse papel está vinculado aos aspectos culturais e no âmbito dos direitos humanos e se apresenta cotidianamente, ao redor do mundo.

Refletindo a respeito dessa afirmação em relação à preservação e sustentação, o conceito de Biblioteconomia Progressista coloca-se como “um ponto de partida para outros estudos, um caminho aberto para a ciência da informação e seus estudos de base epistemológica” (Castro; Silva; Oliveira, 2018, p. 176). Castro (2016) afirma que a Biblioteconomia Progressista e Crítica é um ponto de partida, do caminho para novos significados as práticas técnicas e em seu campo de atuação.

Castro (2016) considera, na perspectiva da Biblioteconomia, a necessidade da reconstrução de práticas de ressignificação da técnica, salientando ainda em um regime coercitivo.

[...] necessita de questionamentos teóricos e emancipatórios, os quais se aproximam do social, a fim de anunciar relações críticas e sociais, onde os reflexos comunicativos possam transcender as políticas da razão instrumental (ideologia da técnica) com a intenção de produzir agenciamentos e ações coletivas emancipatórias no ambiente das bibliotecas (Castro, 2016, p. 108).

Segundo Durrani (2014), nessa perspectiva, o real desafio enfrentado pela Biblioteconomia Progressista decorre da ideologia capitalista que se mantém onipresente no tecido social. Para Durrani (2014), a criação de um novo modelo de informação apropriado a cada contexto que visa atender às necessidades das pessoas de maneira justa e equitativa para sociedades específicas em momentos específicos é um ideal a ser buscado. Sob tal ótica, evidenciamos que a cultura e os direitos humanos estão atrelados a este desafio central para a Biblioteconomia Progressista.

Então, consideramos que existe um trabalho da Biblioteconomia Progressista que pondera o teor do que é relevante para cada sociedade específica em momentos específicos. Há uma atenção para a compreensão desse conceito a partir da afirmação feita por Durrani (2014, p. 25), do fato de

⁹ No original: “los bibliotecarios y trabajadores de la información juegan un papel muy importante preservando y sustentando los ideales de tolerancia, democracia, derechos humanos y memoria colectiva en muchas zonas inestables del mundo” (Samek, 2008, p. 39).

que não existem informações fixas que podem ser universais e relevantes para todas as sociedades.

Dessa forma, considera-se que a ênfase está na investigação das comunidades e suas necessidades de informações específicas. Logo, partimos do entendimento de que o conceito relevante na Biblioteconomia Progressista para uma sociedade em um determinado tempo pode não ser igual a outras, o que também implica em diferentes formas de relevância informacional.

O conceito de Biblioteconomia Progressista pressupõe a atenção igual ao “[...] contexto social mais amplo, à política e à dinâmica do poder na sociedade e rejeita os argumentos estreitos de neutralidade para se tornarem cada vez mais ativos na luta pela informação”¹⁰ (Durrani, 2014, p. 47, tradução própria). Uma vez que o profissional progressista não deve se atentar somente para pequenas batalhas cotidianas.

Acreditamos na participação de uma realidade social e política de modo mais amplo, isto é, compreendemos as bibliotecas e os bibliotecários como profissionais políticos pertencentes a uma sociedade específica em um momento específico (Durrani, 2014). Uma vez que adotamos a postura de entender os bibliotecários para a realização de uma tomada de decisão a partir de uma posição política e buscam, assim, realizar um trabalho consciente para ser desconsiderada a neutralidade.

O gerente de aprendizagem e engajamento, da Biblioteca Central de Portsmouth no Reino Unido, reforça que “precisamos de um serviço de biblioteca pública que reflita, sirva e faça uma contribuição significativa para uma sociedade baseada em princípios de igualdade, direitos humanos e justiça social para todos”¹¹ (Percival, 2014, p. 8, tradução própria). O fazer crítico e progressista almeja alcançar o que precisamos, também o que desejamos e sonhamos em vez de nos apegarmos ao que temos na sociedade.

Ou seja, a inclusão social, conforme o Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (2014), é definida pela ação segundo a qual os excluídos, por meio

¹⁰ No original: “[...] the broader social context, to the politics and the dynamics of power in society and reject the narrow neutrality arguments to become ever more active in the struggle for information” (Durrani, 2014, p. 47).

¹¹ No original: “[...] we need a public library service that reflects, serves and makes a significant contribution to a society based on principles of equality, human rights and social justice for all” (Percival, 2014, p. 8).

da participação em ações coletivas, conseguem recuperar sua dignidade. Para além da empregabilidade e renda, com acesso à moradia decente, acesso às facilidades culturais e serviços sociais, como educação e saúde.

Do mesmo modo, entendemos a Biblioteconomia Progressista como sendo aquela que trabalha em prol de um modelo de informação apropriado que atenda às necessidades de pessoas de modo justo e equitativo. Então, o profissional deve entender o papel da informação na sociedade e empregar formas para garantir que a informação sirva aos interesses sociais de desenvolvimento, igualdade e justiça para todos.

Durrani (2014) considera que é possível ser feito esse trabalho a partir de uma abordagem interdisciplinar, não podendo ser um setor de informação isolado de seu contexto social. Portanto, o conceito precisa ser compreendido a partir da visão de cada contexto local. Uma vez que é compreendida dessa maneira, a palavra Progressista não se refere única e necessariamente ao mesmo significado a depender do tempo e espaço.

Já que propõe uma análise crítica e um comprometimento da área com questões de cunho social, e conforme Durrani (2014) e Civallero (2013), entendemos que a Biblioteconomia Progressista é um conceito que não pode ser isolado da realidade. A Biblioteconomia Progressista se propõe a estar ativamente envolvida na sociedade, rejeitando a neutralidade e a equidistância promovidas por uma Biblioteconomia Convencional. Em suma, a Biblioteconomia Progressista trabalha em prol de desmistificar a falácia da neutralidade, como também da objetividade e da imparcialidade.

Segundo Civallero (2013), a Biblioteconomia Progressista é uma abordagem que associa bibliotecários a ideais de justiça social, liberdade de expressão e ativismo, abordagem essa que se expandiu globalmente entre 1970 e 2000. Essa perspectiva é fundamental para a compreensão dos desafios do trabalho bibliotecário para o fazer convencional, pois a promoção dessa abordagem ativa e consciente é essencial para a justiça social através do poder da informação e do papel histórico que as bibliotecas podem disponibilizar à sociedade.

Nesse sentido, no que tange aos direitos raciais, religiosos e econômicos, os quais são afirmados ou desafiados nos espaços de resistências informacionais. Crowley (2021) aborda as crenças e o trabalho da comunidade

bibliotecária no âmbito político dos estados, condados e municípios nos EUA, na busca da justiça social. Evidencia que “haverá momentos em que mudanças bibliotecárias, tão necessárias, exigirão uma ênfase pragmática na reforma de consequências injustas, evitando, ao mesmo tempo, disputas inflexíveis sobre as causas. Trata-se de um empreendimento factível que não deve ser ignorado” (Crowley, 2021, p. 24, tradução própria)¹². Essas mudanças são supostas pelo viés da Biblioteconomia Progressista, não devendo ser ignoradas, mas dialogadas.

No entanto, Kagan (2018) analisou com entusiasmo as organizações progressistas ao redor do mundo, a partir do seu livro *Progressive Library Organizations: A Worldwide History*, publicado pela McFarland em 2015. Mas também segue publicações que incluem informações sobre as organizações e relato de sua experiência pessoal em diálogo com bibliotecários ativistas, progressistas que seguem em diferentes estágios com a resistência ao neoliberalismo.

Portanto, é necessário o fazer crítico e progressista, uma vez que os profissionais e os seus locais de trabalho, nesse caso, em específico ao mencionarmos as bibliotecas, devem buscar ativamente entender a situação social, econômica e política que se encontram. Porque não é coisa que aconteça, de noite para o dia. Deve-se ir atrás de compreender o porquê e como chegamos a esse contexto na atualidade. Visando a garantia de que o usuário comprehenda, atentamente, os fatos pelo seu contexto social (Durrani, 2014, p. 307). O caminho para essa compreensão e atuação crítica é sinalizado que deva ser construído constantemente com a comunidade.

¹² No original: “above all, there will be times when overdue library change will necessitate a pragmatic emphasis on reforming inequitable consequences while avoiding unyielding disputes over causes. It is a doable undertaking that must not be ignored” (Crowley, 2021, p. 24).

5 A BIBLIOTECONOMIA PROGRESSISTA NO BRASIL

Neste tópico apresentamos os resultados da pesquisa bibliográfica, esta pesquisa contou com cinco (5) artigos e cinco (4) anais de evento. Pretende a compreensão do conceito de Biblioteconomia Progressista, a partir das contribuições científicas da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A fim de mapear o que é o que pode ser considerado perspectivas da Biblioteconomia Progressista no contexto brasileiro e suas articulações com aspectos culturais e direitos humanos.

Apresentamos os resultados da pesquisa sobre a Biblioteconomia Progressista e Crítica no cenário brasileiro, considerando uma pesquisa bibliográfica pela seleção de dez (10) documentos da produção científica brasileira. Para o conceito de Biblioteconomia Progressista, usamos a definição de uma corrente de pensamento e ação política. Esta corrente reivindica uma Biblioteconomia Crítica e comprometida socialmente, tanto na teoria como na prática (Civallero, 2012 *apud* Díaz-Jatuf *et al*, 2015). Para, posteriormente, considerar esses resultados aos aspectos culturais e direitos humanos no campo teórico e no campo prático.

Considerando os últimos dez (10) anos, selecionamos cinco (5) artigos científicos e quatro (4) trabalhos de evento. Os artigos são os de Oliveira (2017) e Castro (2017), que abordam os reflexos da censura, na prática, profissional do bibliotecário, Moraes (2018), sobre a educação progressista, que aborda a formação de um bibliotecário progressista, Tanus e Silva (2019), que abordam a produção científica sobre o conceito de Biblioteconomia Social, Crítica e Progressista, bem como os termos relacionados, tanto nacionalmente (Brasil) como internacional, Lobo (2022) e Valls (2022), com uma abordagem social, abordam os termos como Biblioteconomia Progressista e Nova Biblioteconomia na produção acadêmica brasileira e por fim, Tanus (2022), que aborda a institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica e suas publicações, particularmente no contexto anglo-saxônico.

Já os trabalhos de eventos são os de Mendes (2019), aborda a necessidade da formação e atuação dos profissionais bibliotecários no campo progressista, Pereira (2021) e Felipe (2021), apresentam uma abordagem da Biblioteconomia Social como uma corrente de pensamento em construção,

Felipe (2022) e Pereira (2022), que refletem sobre a formação de acervos, com o intuito de aproximar a discussão da Biblioteconomia social da perspectiva decolonial, Silva (2022), Garcez (2022) e Pizarro (2022), fazem uma discussão sobre a supremacia racial e branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5.1 Termos associados à crítica

Em primeiro lugar, verifica-se a biblioteca com um lugar que visa à inclusão social, por meio da ação possibilitada pelo trabalho dos bibliotecários e profissionais da informação. Nesse sentido, a Biblioteconomia Progressista trabalha em prol de um modelo de informação apropriado que atenda às necessidades e as aspirações das pessoas, de forma específica, em determinado momento.

No Brasil, a presença do termo Biblioteconomia Social ganhou destaque em 2017, ano em que esteve presente em um dos eixos temáticos do CBBD (Pereira; Felipe, 2021, p. 4). A Biblioteconomia Social, associada à crítica e progressista, pressupõe relação com a população e está atenta às demandas e necessidades sociais de informação (Pereira; Felipe, 2022, p. 1). Nota-se que a evidência para consolidação terminológica é recente e as demandas sociais crescentes para diálogo no campo científico.

Para tanto, vincula-se, na prática, à atuação profissional, problemáticas intrínsecas à censura e formação de acervo, bem como, na prática, acadêmica, da institucionalização e no âmbito das produções científicas. Vinculado à formação e ao ensino, no campo da Epistemologia. Nesse sentido, trata-se de uma corrente de pensamento em constante construção.

Identifica-se a composição das perspectivas no âmbito da decolonialidade, refere-se ao pensamento, que questiona a branquitude no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Vale mencionar que é um campo não isento politicamente. Identifica-se que as pesquisas no Brasil, possuem proximidade com a Biblioteconomia Progressista, as pesquisas configuram-se tanto na teoria quanto a prática, estando indexadas com termos correlatos da Biblioteconomia, mas que em suma visam a participação do povo, protagonismo da comunidade e evidenciar as necessidades específicas.

Logo, a Biblioteconomia Social pode ser vinculada com as perspectivas da decolonialidade do saber, em defesa de uma reflexão e atuação profissional, por um viés de participação e protagonismo social. Advoga para o povo, representado em diferentes grupos comunitários, bem como as suas necessidades (Pereira; Felipe, 2022, p. 8). Assim, como ao elencarmos a Biblioteconomia Progressista e Crítica nesse caminho, consideramos como resultado das perspectivas humanistas.

Em segundo lugar, ao considerar os contextos sociais e culturais na Biblioteconomia Progressista, identificam-se as bibliotecas públicas e comunitárias, evidenciando a importância de suas práticas socioculturais e políticas. Dessa forma, defende-se a educação de características progressistas, por meio de uma pedagogia progressista, que, por fim, configura-se na construção curricular progressista no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (Lobo; Valls, 2022, p. 13).

Nessa perspectiva, os aspectos culturais fundamentam-se no trabalho de empoderar as suas comunidades. Haja vista que o trabalho caminha para a atenção às pessoas, dialogando sobre uma alfabetização informacional crítica, isto é, os profissionais bibliotecários caminham em direção oposta ao seu próprio conservadorismo e isolamento.

Verifica-se a responsabilidade de lutar pela liberdade da investigação científica e pela liberdade da pessoa humana. Porque, ao considerar os aspectos atrelados à dignidade humana, aos direitos humanos e à cidadania, entende-se que a atuação em bibliotecas oferece abundância de recursos e oportunidades a favor dos direitos humanos e da justiça social. Nesse sentido, identifica-se a responsabilidade social dos profissionais na biblioteca, uma vez que historicamente podemos mencionar a existência de retrocessos e ameaças aos direitos já conquistados na sociedade brasileira.

Identifica-se que existem demandas específicas para cada grupo comunitário. Nesse sentido, os sistemas de informação devem ser concebidos e formados com vistas às especificidades de cada grupo social (Pereira; Felipe, 2022, p. 9). Em outras palavras, a pesquisa salienta que o bibliotecário e os demais profissionais da informação atuem, também, quanto ao processamento técnico, considerando suas especificidades.

Portanto, Felipe (2022) e Pereira (2022) enfatizam que a Biblioteconomia Social se elabora como uma corrente de pensamento e de atuação prática. Nesse sentido, essa corrente visa aspectos em direitos humanos e justiça social e se opõem à segregação, quer seja tanto por fatores sociais, étnicos ou culturais. Uma vez que comprehende o campo de modo não isento politicamente (Pereira; Felipe, 2022, p. 13).

Em síntese, a Biblioteconomia Progressista no contexto brasileiro aproxima-se sob a ótica do posicionamento profissional engajado e da parcialidade em relação à liberdade e aos direitos humanos. E ressalta a ideia da informação para progressão da inclusão social, à diversidade e advoga pelas minorias marginalizadas nas bibliotecas.

5.2 Definições do profissional progressista

Como resultado, apresentamos o conceito atual no contexto brasileiro nas produções científicas sobre o tema da Biblioteconomia Progressista. A partir da leitura e interpretação dos documentos no Brasil, verifica-se um diálogo com a revisão de literatura internacional. Sobretudo, nos últimos dez anos, apresentaram maior discussão no campo científico, para com o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Bem como no âmbito das questões de cunho progressista, crítica e social, vincula-se o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Quadro 1 - Definições da Biblioteconomia Progressista

Definições da Biblioteconomia Progressista segundo a literatura brasileira	
Autor	Definições
Oliveira; Castro	<p>“aquele que busca transpor as barreiras que as informações encontram, visando ativamente à liberdade e direito informacional nas bibliotecas, assim como pensando na dignidade humana de acesso ao conhecimento” (2017, p. 43)</p> <p>“ele age de modo contrário, ele se envolve com o público, busca se colocar no lugar de quem busca as informações, age pelo viés da comunicação com os usuários da biblioteca. Seu exercício profissional está voltado para que o acesso ao conhecimento seja de maneira democrática e emancipadora” (2017, p. 45)</p>

Moraes	<p>“formação do bibliotecário progressista é aquela que se baseia nas teorias críticas, fundamentada na educação progressista. Assim, visa à alfabetização informacional e tem como eixo norteador o pensamento crítico, objetivando a emancipação tanto dos professores de Biblioteconomia quanto dos alunos para, em seguida, promover a emancipação da sociedade” (2018, p. 12)</p> <p>“educação bibliotecária progressista fomenta o espírito da curiosidade, o pensamento crítico como base do fazer do bibliotecário e não um fazer alienado onde as técnicas estão prontas apenas para ser utilizadas em quaisquer contextos, independentemente do local onde os ambientes de informação estejam inseridos” (2018, p.12)</p>
Tanus; Silva	“em prol da construção de uma sociedade justa, igualitária, democrática, a qual necessita de um papel progressista de bibliotecários(as). E esse caminhar envolve o acesso e a apropriação da informação, a construção de serviços e produtos direcionados às comunidades. Cada vez mais a formação de leitores, desenvolvimento de competências críticas, alfabetização informacional e digital” (2019, p. 25)
Mendes	<p>“mudanças profundas em nossa sociedade acontecerão quando cada bibliotecário/a tiver a coragem de ousar e “sair da caixinha” para agir maneira mais revolucionária, exercendo seu papel de agente de transformação social que deseja ter seu foco na inclusão social da massa de excluídos que circundam as grandes cidades e grande parte do país” (2019, p. 5)</p> <p>“essa formação e atuação precisa propiciar a defesa de um projeto ético, político e crítico da profissão comprometido com a construção do projeto de emancipação humana e com a defesa dos direitos sociais” (2019, p. 5)</p>
Pereira; Felipe	<p>“os referentes a dignidade humana, direitos humanos e cidadania, assim como biblioteca prisional e artigos que falam sobre a atuação em tipos específicos de bibliotecas: alternativa, itinerante, pública e universitária” (2021, p.10)</p> <p>“a maior ênfase no país está na emancipação social por intermédio das bibliotecas, da informação e da leitura, havendo ainda menor foco no posicionamento político da área e na discussão das desigualdades de classe, apesar de estar ocorrendo maior entrada nas questões de gênero e raça” (2021, p. 13)</p>
Lobo; Valls	<p>“se identifica com demandas e necessidades das classes populares, na busca de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática” (2022, p.12).</p> <p>“ressaltasse maior conscientização do papel social da atuação do profissional bibliotecário” (2022, p. 24).</p>
Tanus	“esses bibliotecários e bibliotecárias, segundo as fontes utilizadas pela pesquisa, sinalizam-se como sujeitos ativos, críticos, progressistas ou mesmo explicitamente de esquerda. O posicionamento político dos profissionais reforça uma agenda pautada pelos direitos humanos, por justiça (social, racial, gênero, epistêmica), e pelos valores democráticos, visando minimizar os danos causados pelas relações de poder (por exemplo, imperialismo, capitalismo, supremacia branca, patriarcado)” (2022, p. 21)

Felipe; Pereira	“tem se dedicado à construção de uma Biblioteconomia que se coloque politicamente ao lado da população e que esteja atenta às demandas e necessidades sociais de informação, tendo a mediação da informação, em uma perspectiva dialógica, como principal aliada” (2022, p.1)
Silva; Garcez; Pizarro	“no campo biblioteconômico-informacional, a luta em prol de direitos humanos, da promoção da cidadania, pelo acesso à biblioteca e informação, bem como a incidência de um olhar crítico para a Biblioteconomia” (2022, p. 4) “buscam analisar o campo por um viés contra-hegemônico, descolonizador e questionador daquilo que está posto como norma” (2022, p. 4)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesse sentido, o profissional progressista é envolvido com as pessoas, um comunicador que age de modo revolucionário no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Isso requer uma disposição para o posicionamento político e profissional. Assim, as definições do profissional progressista foram listadas em ordem alfabética, define-se o que é e o que visa abaixo.

O profissional progressista é uma pessoa que é:

1. Ativo
2. Comunicativo
3. Crítico
4. Curioso
5. Revolucionário

O profissional progressista é uma pessoa que visa:

1. Alfabetização informacional e digital
2. Construção de produtos direcionados às comunidades
3. Construção de serviços às comunidades
4. Defesa dos direitos sociais
5. Emancipação humana
6. Emancipação social
7. Identificação com as demandas das classes populares
8. Liberdade e direito informacional nas bibliotecas

9. Perspectiva dialógica
10. Transformação social
11. Transpor as barreiras
12. Viés contra-hegemônico

Logo, visa a liberdade e o acesso ao conhecimento pela emancipação e democratização. Mas também é responsável pela criação de serviços e produtos, onde pretende defender projetos éticos e políticos. Essa listagem foi incluída para salientar os profissionais que estão ou podem estar construindo um trabalho em prol das necessidades e das aspirações para as pessoas. Nesse sentido, essas definições são resultados das reflexões obtidas posteriormente à elaboração do Quadro 1.

Portanto, o profissional progressista identifica-se com as classes populares e pretende minimizar os danos concretizados pelas relações de poder na sociedade. Sua formação está atrelada às teorias críticas e à educação progressista. Conclui-se que o conceito atual no contexto brasileiro nas produções científicas, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, é verificado a partir de atuações em bibliotecas ou dispositivos informacionais específicos.

5.3 Definições temáticas e dos assuntos

Os resultados expostos apresentam o resultado dos principais assuntos que englobam a Biblioteconomia Progressista e Crítica, a partir da publicação científica brasileira de modo amplo e genérico. Bem como apresentam os assuntos que possuem mais proximidade com o documento selecionado. A área científica foi definida conforme a adoção das coordenações e ementas de Grupo de Trabalhos (GT), do ANCIB. Desse modo, apresentamos a exposição dos trabalhos científicos selecionados da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quadro 2 - Definições das temáticas e assuntos

Temáticas e assuntos sobre Biblioteconomia Progressista segundo a literatura brasileira

Autor	Data	Temática	Palavras-chave	Assunto
Oliveira; Castro	2017	A censura na prática profissional do bibliotecário	Biblioteconomia Progressista. Censura. Dignidade Humana. Disseminação. Informação.	Informação e Memória
Moraes	2018	A formação de um bibliotecário progressista	Biblioteconomia Progressista. Formação De Bibliotecários. Currículo.	Informação, Educação e Trabalho
Tanus; Silva	2019	A produção científica e os termos relacionados	Biblioteconomia. Biblioteconomia Social. Epistemologia. Bibliometria.	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
Mendes	2019	A formação e atuação dos profissionais bibliotecários	Biblioteconomia Progressista. Bibliotecário - formação política. Bibliotecário - atuação política.	Informação, Educação e Trabalho
Pereira; Felipe	2021	Abordagem da Biblioteconomia Social	Biblioteconomia Social. Biblioteconomia Crítica. Biblioteconomia Progressista.	Política e Economia da Informação
Lobo; Valls	2022	Abordagem social, abordam os termos	Biblioteconomia. Biblioteconomia Social. Biblioteconomia Progressista. Nova Biblioteconomia. Epistemologia.	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
Tanus	2021	A institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica e suas publicações	Biblioteconomia Crítica. Biblioteconomia Progressista. Epistemologia. Institucionalização da Biblioteconomia.	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
Felipe; Pereira	2022	A formação de acervos na perspectiva decolonial como prática de mediação	Biblioteconomia Social. Descolonização do saber. Formação de acervos. Mediação da informação.	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
Silva; Garcez; Pizarro	2022	A supremacia racial e branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação	Branquitude. Supremacia Racial. Biblioteconomia. Ciência da Informação.	Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No Quadro 2, apresentamos o que a área retrata no âmbito desta pesquisa, conforme os objetivos estabelecidos, porque se acredita na promoção

da discussão e pesquisa brasileira, evidenciando as reflexões a partir da categorização e buscando evidenciar as temáticas e assuntos sobre Biblioteconomia Progressista.

Verifica-se que o assunto, ou seja, o GT um (1), Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Considera-se mencionar três (3) documentos que tratam de estudos acerca dessa ementa. Nesse sentido, objetiva o estudo da Ciência da Informação e suas elaborações e implicações teórico-conceituais no âmbito contemporâneo.

Outra área científica foi o GT seis (6), Informação, Educação e Trabalho. Verifica-se a relevância do mundo do trabalho informacional para a Biblioteconomia Progressista e Crítica em dois (2) documentos. Bem como, vale mencionar que abordam as bases curriculares e experiências pedagógicas. Em suma, trata-se da formação e o perfil profissional.

Neste sentido, observa-se que os demais quatro (4) documentos selecionados verificam sua composição em GT múltiplos. Logo, considera-se que apresenta estudos interdisciplinares e transdisciplinares que relacionam conceitos, teorias, métodos e práticas dos campos da Ciência da Informação e da Memória Social.

Bem como: lutas de classes e transformação social; mediações pela emancipação social, decolonialidade, interseccionalidade, sustentabilidade e contra a desinformação, discriminações e violências; relações sociais, de poder e resistências; justiça social, informacional, racial e de gênero.

Nesse sentido, almeja-se que os bibliotecários sigam publicando e refletindo sobre a área científica, bem como no enquadramento temático em qual direção está sendo discutido.

6 INTERSEÇÕES

Neste tópico apresentamos a discussão da pesquisa bibliográfica nacional em relação à revisão da literatura realizada na pesquisa teórica. Relaciona o conceito de Biblioteconomia Progressista, a partir das contribuições científicas da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. Para tanto, vinculam-se os assuntos identificados. Isto é, as especificidades a partir de interseções aos aspectos culturais e dos direitos humanos.

Entretanto, essa pesquisa sinaliza que não contemplou a ampla gama de questões e preocupações da atualidade que ainda precisam ser pesquisadas, mas trata-se neste trabalho de algumas. Logo, são necessárias as pesquisas individuais e coletivas para dar respostas para demais problemáticas e interseções em locais de pesquisa e emprego. Desse modo, visa ampliar inicialmente o conhecimento no campo da Biblioteconomia Progressista.

6.1 Aspectos culturais

Ao olharmos para o Brasil como país emergente, a Biblioteconomia Progressista pode vir a se desenvolver em novas abordagens voltadas para as pessoas. As interseções com aspectos culturais no Brasil, do ponto de vista da produção científica nacional, entendem-se as interseções entre as pessoas e a sua cultura, isto é, características próprias das Ciências Humanas (Lobo; Valls, 2022, p. 6). Nesse sentido, interseções se referem ao considerarmos nessa pesquisa o cruzamento de ideias e assuntos.

Como primeiro passo, é preciso trabalhar sobre a realidade social, política e econômica, sobre as relações de poder, sobre abordagens alternativas (Durrani, 2014, p. 390). Nesse sentido, devemos considerar o contexto social, histórico e cultural para a construção do conhecimento humano, não podendo ser aspectos dissociados do corpo teórico (Lobo; Valls, 2022, p. 9). O conjunto desses aspectos orienta um caminho para os estudos epistemológicos.

Conforme os autores, ao tratarmos dos assuntos referentes à Ciência da Informação, devemos considerar os contextos sociais e culturais. Durrani (2014) sinaliza a atenção ao contexto social, político e econômico onde as bibliotecas

estão inseridas. Visto que as atividades práticas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação lidam com temáticas que dialogam com questões socioculturais e políticas.

Envolvendo as práticas de mediação, apropriação de informação e leitura em diferentes contextos e grupos socioculturais, a exemplo das bibliotecas públicas e comunitárias. Atrelado aos movimentos sociais e, sobretudo, em diálogo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) (Pereira; Felipe, 2021, p. 2). Civallero (2013) também aponta direcionamento para um diálogo diversificado e a participação autêntica de toda a comunidade.

Assim, comprehende-se que as boas ideias e práticas para um tempo e lugar específicos não estão trancadas em cofres (Durrani, 2014, p. 365). Em suma, Durrani (2014, p. 365) aponta que o serviço bibliotecário progressivo é investigar as comunidades locais e nacionais, esse serviço precisa ser desenvolvido em discussões com o público.

Em segundo lugar, sobre a formação de um profissional progressista, perpassa a formação crítica dos educandos, referindo-se à sua educação, esta deve ter sido uma educação que possibilitasse a mudança positiva do seu meio social. (Lobo; Valls, 2022, p. 13). Portanto, os valores progressistas do profissional devem estar atrelados não somente na educação de características progressistas, partindo de uma pedagogia progressista, mas também em formação na construção curricular progressista.

A formação deve incluir a capacidade de compreender a realidade em múltiplos níveis, mas também a de trabalhar nela efetivamente (Mendes, 2019, p. 3). Conforme o Manifesto da Biblioteca Multicultural (IFLA; UNESCO, 2012), para ter capacidade de atender às necessidades culturais e linguísticas.

Assim, entendemos que uma forma de perpetuar a cultura decorre da imposição através da colonização e seus efeitos, por meio da perpetuação do saber, que por sua vez só possui visibilidade o conhecimento produzido por uma classe dominante. No entanto, Caetano (2024) enfatiza que, no Brasil, a discussão das questões de opressão e injustiças sociais na realidade brasileira são incomparáveis para a abordagem de demais países.

A literatura reconhece a necessidade onde o saber e a cultura adquirem caminhos para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária (Pereira; Felipe, 2022, p. 4). Ao refletirmos em novos modelos de informações

apropriados (Durrani, 2014), que visam a vantagem perdurable da cultura, reconhecemos a necessidade para o trabalho onde se espera atender às necessidades e aspirações das pessoas.

Moraes (2008) afirma a necessidade dos bibliotecários pela busca da emancipação, com a indicação para a emancipação dos professores tanto quanto dos alunos de Biblioteconomia, com o intuito da emancipação dos cidadãos (Moraes, 2008, p. 9). Desse modo, se distancia do conservadorismo e se aproxima da alfabetização informacional crítica, nos aspectos culturais. Trata-se de assumir uma nova postura enquanto profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que visam uma sociedade mais justa e igualitária (Santos; Nascimento, 2024). Os aspectos sociais são tratados, portanto, na profissão que visa à alfabetização informacional crítica dos cidadãos.

Aborda a necessidade de incentivar a interculturalidade e interdisciplinaridade, buscando a transdisciplinaridade, no que tange à educação dentro do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (Moraes, 2008, p. 12). Salientamos o caminho de convivências conflituosas, no âmbito contemporâneo, o teórico Néstor García Canclini (2014) apresenta aprofundamento teórico a partir da perspectiva latino-americana.

Com o intuito da formação de profissionais que trabalhem de modo crítico nas comunidades, trabalhando em democratização informacional, lutando pela diminuição da disparidade informacional (Moraes, 2008, p. 13). Disparidade informacional que atinge sobretudo as minorias imigrantes e minorias nacionais (IFLA; UNESCO, 2012). Destaca-se a formação de profissionais no enfrentamento educacional para a alfabetização informacional crítica às minorias.

Vale mencionar a competência cultural, nesse sentido, essa competência cultural pode ser vista como instrumento de atuação no mundo do trabalho. Por exemplo, ao tratar, por intermédio da inserção de conteúdos sobre população indígena nos currículos das escolas de Biblioteconomia, nos cursos de experiência profissional, em políticas e estratégias nas bibliotecas (Silva; Garcez; Pizarro, 2022, p. 9). Essa inserção respeita diversas origens e características culturais, competência que pode ser instrumento para bibliotecas multiculturais e profissionais progressistas.

Nesse sentido, os aspectos culturais para a literatura brasileira evidenciam o trabalho dos bibliotecários em direção ao empoderamento das comunidades em que estão inseridos, agregando a função social no seu trabalho. Nesse sentido, os autores Marcelo de Souza Lobo e Valéria Martin Valls ressaltam a palavra comunidade, mencionando o seu significado por uma concepção geral e ampla (2022, p. 14). Verifica-se na Biblioteconomia contemporânea (Ferreira; Araújo, 2023) o protagonismo da comunidade para construírem juntos novos caminhos, projetos e serviços.

Por uma perspectiva que visa a responsabilidade social, onde a Biblioteconomia se aproxima de características de cunho social, contribuindo para o empoderamento das comunidades. Logo, os aspectos culturais são importantes, por possibilitarem maior engajamento e colaboração na construção de um conhecimento significativo ao contexto da comunidade (Lobo; Valls, 2022, p. 15). O engajamento é um conceito relevante ao tratarmos da Biblioteconomia Progressista e Crítica quanto aos aspectos culturais.

No que diz respeito ao termo, podemos mencionar que o termo *Biblioteconomia Social* mantém próxima relação com outros termos, *Biblioteconomia Progressista* e *Biblioteconomia Crítica* (Tanus; Silva, 2019, p. 6). Nesse sentido, identificamos que a literatura científica aborda os aspectos culturais, embora as pesquisas descritas possam estar indexadas com termos correlatos, mas não pelo termo *Biblioteconomia Progressista*.

Portanto, destaca-se o contexto cultural e as necessidades dos indivíduos (Furner, 2004), momento em que a Biblioteconomia está mais atenta para os usuários, usuários que historicamente lhes foi negado acesso à informação e à educação, bem como para o próprio contexto (Tanus; Silva, 2019, p. 24). Dessa forma, a pesquisa constata que houve relação dos assuntos com o debate internacional, ao abranger diversas vozes e temas a respeito de conceitos, teorias e metodologias das Ciências Sociais e Humanas (Tanus, 2022, p. 16). A Biblioteconomia Progressista e Crítica aborda os aspectos culturais, mesmo que por vezes não seja indexada como tal.

6.2 Aspectos dos direitos humanos

No campo biblioteconômico-informacional, a luta em prol de direitos humanos, da promoção da cidadania, pelo acesso à biblioteca e informação, bem como a incidência de um olhar crítico para a Biblioteconomia estão presentes quando analisamos os movimentos da Black Librarianship (JOSEY; SCHOCKLEY, 1977), Biblioteconomia de Guerrilha (HENK, 2011), Biblioteconomia Crítica (CRITLIB, 2019), Biblioteconomia Negra Brasileira (SILVA; SALDANHA, 2019), Biblioteconomia Progressista (SAMEK, 2004)(Silva, Franciéle Carneiro Garcês da; Garcez, Dirnele Carneiro; Pizarro, Daniella Camara., 2019, p. 4).

Ademais, as interseções da Biblioteconomia Progressista com aspectos dos direitos humanos no Brasil, do ponto de vista da produção científica nacional, esta pesquisa demonstrou o compromisso e responsabilidade de lutar pela liberdade da investigação científica e pela liberdade da pessoa humana.

No entanto, é evidente as tendências de declínio dos direitos sociais, políticos e econômico dos trabalhadores no contexto local e global. Refletem-se também em um declínio nos serviços, profissionais e recursos no que tange o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Durrani (2014, p. 385) enfatiza que os direitos conquistados ao longo de gerações pelos trabalhadores estão sendo perdidos, são sintomas sentidos também nas bibliotecas. “há ainda menos perspectivas de inovação e atividades progressistas em bibliotecas, à medida que o poder se desloca ainda mais para as forças conservadoras”¹³ (Durrani, 2014, p. 385, tradução própria). É notório que, ainda nas bibliotecas, as práticas convencionais sofrem influência das forças de poder e interesses advindas do contexto social.

É possível afirmar que as censuras vão além desta maneira objetiva, tratada pelo aspecto dos desenvolvimentos de coleções (Oliveira; Castro, 2017, p. 45). Nesse sentido, o acesso irrestrito à informação e às ideias são parte da liberdade intelectual (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2010, p. 18), constituindo-se um direito fundamental. Consoante Rendón Rojas (2007), ressaltou o esforço dos profissionais da informação para a defesa da liberdade intelectual.

Nesse sentido, a Biblioteconomia Progressista está associada pela busca em “transpor barreiras e práticas convencionais, como ainda limitam o saber e o acesso informacional, uma vez que o profissional bibliotecário que adquire o

¹³ No original: “there are even less prospects for innovation and progressive library activities as power shifts even more to conservative forces” (Durrani, 2014, p. 385).

progresso ou possui a prática progressista está lutando em sua comunidade de usuários” (Oliveira; Castro, 2017, p. 43). Essa interseção considera o progressista como possibilidade de direcionamento da prática profissional em prol de seus usuários.

Podemos ressaltar a censura como parte do poder de interesse de quem controla instituições ou governos, tendo como intuito de se inserir e dominar ambientes. Para tanto, é necessário que o bibliotecário defenda a emancipação, esteja atento nas formas e vestígios de censura, visando acabar com as oportunidades para a censura continuar entrando nos ambientes (Oliveira; Castro, 2017, p. 45). A Biblioteconomia Progressista se atenta aos vestígios de ações que venham de interesse de quem controla instituições ou governos.

Ao recuperarmos o histórico da expansão por emancipação e a justiça social (Civallero, 2013, p. 157), consideramos que na atualidade não podemos perder de vista a corrente e a busca pela sua disseminação.

Mas há esperança: novas forças de resistência contra o capital financeiro e as corporações estão acelerando a demanda por mudança. A busca por formas alternativas de comportamento e pensamento está rapidamente criando nova solidariedade entre as pessoas dentro dos países e globalmente. A informação e as bibliotecas progressistas fazem parte dessa marcha por igualdade e justiça e estão se unindo a pessoas progressistas de outras áreas (Durrani, 2014, p. 387, tradução própria)¹⁴.

Em segundo lugar, aborda a responsabilidade social como ponto central das discussões, defende a corrente de pensamento de bibliotecários comprometidos socialmente, de forma que entende o papel dos bibliotecários podem proporcionar a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Lobo; Valls, 2022, p. 16). Logo, direcionam para um “enfrentamento contra uma parte da Biblioteconomia tecnicista, conservadora, elitista, preconceituosa, fechada em si” (Tanus, 2022, p. 2). A partir da definição da outra parte da Biblioteconomia, essa parte está comprometido socialmente, em benefício da sociedade.

¹⁴ No original: “but there is hope: new forces of resistance against finance capital and corporations are accelerating the demand for change. The search for alternative ways of behaviour and thought are fast creating new solidarity among people within countries and globally. Progressive information and libraries are part of this march for equality and justice and are joining hands with progressive people in other fields” (Durrani, 2014, p. 387).

Além disso, podemos destacar as temáticas que tratam da dignidade e direitos humanos, papel social da Biblioteconomia, informação e cidadania, responsabilidade social e questões referentes à raça e gênero (Pereira; Felipe, 2021, p. 4). Um trabalho para com a “construção do espaço da crítica, do diálogo, da reflexão e de outro fazer que encontra um território fértil a favor dos direitos humanos e da justiça social, dentre outros valores morais e sociais de uma sociedade democrática” (Tanus, 2022, p. 2). Evidencia a necessidade em construção de espaços da Biblioteconomia Progressista, que visa esse outro fazer crítico.

Destaca a biblioteca como um lugar com segurança, possibilita o combate ao preconceito, ambiente de diversidade e inclusão étnico-racial, e acentua a responsabilidade social da instituição e do (a) bibliotecário (a) (Tanus; Silva, 2019, p. 22). Dessa forma, a informação assume destaque na construção da cidadania, e a informação sendo elemento construído pelo sujeito em meio à realidade social (Tanus; Silva, 2019, p. 22). Portanto, a biblioteca possibilita a construção de espaços críticos para as pessoas.

No Brasil, as temáticas em torno da dignidade humana, direitos humanos e cidadania, mas também sobre a biblioteca prisional e a atuação em tipos específicos de bibliotecas: alternativa, itinerante, pública e universitária (Pereira; Felipe, 2021, p. 10), vêm ganhando maior destaque na literatura.

No entanto, indica também que as questões referentes aos movimentos LGBTQIAPN+, ainda são assuntos discutidos pelo viés da Biblioteconomia Progressista. Dessa forma, apresentam-se desafios e a necessidade de formação e de atuação política do profissional bibliotecário, frente ao cenário atual de retrocessos e ameaças dos direitos já conquistados (Mendes, 2019, p. 1). Durrani (2014, p. 388) aponta que o caminho está nas bibliotecas estabeleceremativamente relações sociais e vínculos de comunicação com as lutas das pessoas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos, verificamos que a Biblioteconomia Progressista está associada à Biblioteconomia Social e Crítica. Assim, que a Biblioteconomia Progressista é vinculada à idealização do progressismo da América do Norte e a Biblioteconomia Social aproximada as ideias epistemológicas na América do Sul.

Os estudos críticos em Biblioteconomia e Ciência da Informação são abordagens para a emancipação social. Bem como, a partir da Epistemologia Social, que visa os avanços de estudos críticos, ao considerar as dinâmicas de poder na sociedade. A biblioteca pública é uma porta para aspirações das pessoas, ao considerar diversidade de experiências na construção e manutenção de um projeto que advém da necessidade social.

Verificou-se a Biblioteconomia Progressista, associada às questões multiculturais e da decolonialidade. Tal perspectiva está atrelada às questões de cunho progressista, crítico e social. Termos vinculados ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação que consideram as dinâmicas culturais, políticas e sociais, enxergando a potencialidade de construção de espaço e desenvolvimento na esfera de resistência.

Assim, verifica-se nas produções científicas brasileiras, a partir dos resultados, uma compreensão do bibliotecário progressista, como um bibliotecário envolvido com as pessoas, um comunicador que age de modo revolucionário e com posicionamento político, lutando pela emancipação e democratização. Além disso, esse profissional é o responsável pela criação de serviços e produtos, que pretende defender de modo ético e político. Sua formação está atrelada às teorias críticas e à educação progressista.

Ao definir o bibliotecário progressista, com apontamentos conclusivos para as interseções dos aspectos culturais e direitos humanos acerca do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Conforme a hipótese inicial, acredita-se que no desenvolvimento de serviços prestados pelos profissionais bibliotecários e cientistas da informação, estes que ainda não são formados para os grupos desfavorecidos, mas que possuem potencialidade ao enfrentar e dar respostas positivamente aos desafios atuais.

Portanto, o profissional progressista identifica-se com as classes populares e constataram-se apontamentos para minimizar os danos concretizados pelas relações de poder na sociedade. Percebeu-se a atualidade e importância do campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrindo as temáticas da defesa dos direitos culturais e direitos humanos. De forma específica e não universal, por considerar a falácia da neutralidade e das informações fixas e relevantes para toda a sociedade.

Uma vez que foi constatado através da pesquisa desenvolvida, a Biblioteconomia Progressista contribui para a discussão em defesa dos aspectos culturais e dos direitos humanos. Sobretudo, nos últimos dez anos, apresentaram maior discussão de correntes de pensamento para o campo científico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Nesse sentido, as respostas a questões sociais ainda não atingiram seu potencial, mas constata-se um diálogo inicial para o desenvolvimento do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recomendam-se demais estudos teóricos que visem olhar com atenção para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo viés da Biblioteconomia Progressista e Crítica, desenvolvendo outras potencialidades e outros aspectos para a sociedade.

Portanto, conclui-se que o principal assunto dessa corrente de pensamento são os Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Logo, sugerem-se pesquisas que tratem a Biblioteconomia Progressista em recortes específicos e direcionados para dar respostas a melhorar as comunidades. Assim como se sugere a colaboração aos setores progressistas de outras profissões, como museólogos, arquivistas, profissionais da informação e documentação no âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Código de Ética da ALA**. 19 maio 2017. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/ethics>. Acesso em: 24 set. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Declaração para o Direito às Bibliotecas**. 2 julho 2013. Disponível em: https://www.ala.org/sites/default/files/advocacy/content/ala%20declaration%208.5%20x%2011%20Brazilian%20portuguese_Layout%201.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Bibliotecas híbridas: um olhar a partir das bibliotecas alternativas. In: CALDAS, Rosângela Formentin; SILVA, Rafaela Carolina da (org.). **Bibliotecas e Hibridez** [recurso eletrônico]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 73-92. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9srbd/pdf/caldas-9786586546880-06.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@!**, [s.l.], v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052>. Acesso em: 4 nov. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. 1. ed. São Paulo: Polis: APB, 1997. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Sociedade-e-biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.

ARANHA, Mayara Ferreira. **Estudos críticos em Biblioteconomia: uma análise dos assuntos abordados no Progressive librarian**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/64c9f39e-5bfc-4015-afe7-dccb464f7ae5/tc4712-Mayara-Aranha-Estudos.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BAPTISTA, Michele Marques. A Decolonialidade no campo da Biblioteconomia: a intersecção com a biblioteca universitária. **Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas**, [s.l.], p. 78–89, 2023. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/13142>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BIRDSALL, William F. A progressive librarianship for the 21st century. **Progressive librarian**, Nova York, n. 28, p. 49-63, 2006/07. Disponível em: <http://www.progressivelibrariansguild.org/PL/PL28/049.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

BIRDSALL, William F. Uma economia política da biblioteconomia?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 86-93, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23676>. Acesso em: 22 set. 2024.

CAETANO, Veridiane Gritzenco. **Biblioteconomia crítica**: um estudo sobre a abordagem na literatura científica brasileira. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3HRj95I>. Acesso em: 31 out. 2024.

CASTRO, Jetur Lima de; SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. Construções intersubjetivas na prática bibliotecária: reflexões. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 163-178, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/37981>. Acesso em: 28 out. 2024.

CASTRO, Jetur Lima de. **Uma reflexão filosófica sobre a mediação da informação na biblioteconomia**: os pressupostos do “o-que-é-ser no ato de mediar entre a racionalidade e a concepção representacionista da informação”. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/44>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CANCLINI, Néstor García. **Imagined globalization**. Durham: Duke University Press, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctv113140k>. Acesso em: 4 set. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; IVENICKI, Ana. A pesquisa multi/intercultural na Educação: possibilidades de articulação a processos educativos. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 122, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3pZKycNjVcJJyjswfChvSwQ/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CHILDS, Laura. To Uphold and Resist: Protecting Intellectual Freedom through Progressive Librarianship. **The Serials Librarian**, [s.l.], v. 73, n. 1, p. 58-67, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0361526X.2016.1270248>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CIVALLERO, Edgardo. Aproximación a la bibliotecología progresista. [s.l.]: **Profesional de la información**, v. 22, n. 2, p. 155–162, 2013. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2013.mar.10>. Acesso em: 22 set. 2024.

CROWLEY, Bill. Progressive Librarianship in “Red” America. In: **NEW LIBRARIANSHIP SYMPOSIA SERIES, 2021**. [s.l.]: New Librarianship

Symposia Series, 2021. Disponível em:
<https://scholarcommons.sc.edu/newlibrarianshipsymposia/newlibrarianshipsymposia/post-neutrality/10/>. Acesso em: 4 maio 2025.

DURRANI, Shiraz. **Progressive Librarianship: Perspectives From Kenya and Britain, 1979-2010**. Nairobi: Vita Books, 2014.

DE SAMEK, Toni. **Biblioteconomía Y Derechos Humanos**: una guía para el siglo XXI. [s.l.]: Editorial Ediciones Trea, v.1, 2008.

DÍAZ-JATUF, Julio. et al. El rol social del profesional de la información: un punto de vista desde Argentina. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 52-71, 2015. Disponível em:
<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/23>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Multicultural Library Manifesto**, 2009. Disponível em: <https://www.ifla.org/ifla-unesco-multicultural-library-manifesto/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Kit de Implementação da Biblioteca Multicultural – IFLA/UNESCO**, 2014. Disponível em:
<http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Kit-Biblioteca-Multicultural.aspx>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO**. 18 jul. 2022. Disponível em:
<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; ARAÚJO, Carlos Alberto. Biblioteconomia contemporânea: apontamentos e perspectivas. João Pessoa: **Biblionline**, v. 19, n. 3, p. 32-50, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/75904>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A Contribuição da Nova Biblioteconomia de Lankes para decolonializar o conhecimento. **Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas**, [s.l.], s. 3, n. 20, p. 03-15, 2023. Disponível em:
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/13447>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. 2016. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-m anifesto-pt.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FURNER, Jonathan. Uma mente brilhante: Margaret Egan e a epistemologia social. **Library Trends**, Urbana, v. 52, n. 4, p. 792-809, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/32956275_A_Brilliant_Mind_Margaret_Egan_and_Social_Epistemology. Acesso em: 23 set. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Resolução 217 A (III), de 10 de dezembro 1948. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 1 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 23 set. 2024.

HARTEL, Jenna. Welcome to Library and Information Science. **Journal of Education for Library and Information Science**, [s.l.], v. 53, n. 3, p. 165-175, 2012. Disponível em: <https://welcometolis.weebly.com/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

JACSÓ, Péter. Metadata mega mess in Google Scholar. **Online Information Review**, [s.l.], v. 34, n. 1, p.175-191, 2010. Disponível em: <https://www.deepdyve.com/lp/emerald-publishing/metadata-mega-mess-in-google-scholar-sIXuOd1QZs?>. Acesso em: 4 maio 2025.

KAGAN, Alfred. Progressive Library Organizations Update, 2013–2017. **Journal of Radical Librarianship**, [s.l.], v. 4, p. 20-52, 2018. Disponível em: <https://journal.radicallibrarianship.org/index.php/journal/article/view/27>. Acesso em: 4 maio 2025.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Metodologia Da Pesquisa**: um guia prático. 1. ed. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KLEIN, Naomi. Why being a librarian is a radical choice. **Dissident Voice**, 2003. Disponível em: https://www.dissidentvoice.org/Articles7/Klein_Librarian.htm. Acesso em: 22 set. 2024.

LOBO, Marcelo de Souza; VALLS, Valéria Martin. Biblioteconomia Social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos Biblioteconomia Progressista e Nova Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1876>. Acesso em: 22 set. 2024.

- DOCENTES DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN POR EL COMPROMISO SOCIAL. Manifiesto del colectivo de docentes de información y documentación por el compromiso social.** [s.l.], 2008. Disponível em: <https://docentesdocumentacioncompromiso.blogspot.com/2008/11/docentes-de-informacion-y-documentacion.html>. Acesso em: 22 set. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARGUTTI, Paulo. Filosofia Brasileira e Pensamento Descolonial. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 223-239, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/19186>. Acesso em: 22 set. 2024.
- MATTOS, Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas. **Multiculturalismo em ciência da informação**: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/87362>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- MENDES, Gilvanedja Ferreira. BIBLIOTECÁRI@S PROGRESSIST@S: formação e atuação política comprometidas com a garantia de direitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2252>. Acesso em: 22 set. 2024.
- MENDES, Gilvanedja Ferreira. **Por uma biblioteconomia progressista**: menos técnicos, mais agentes de transformação social. Formação e atuação política na Biblioteconomia. 1. ed. São Paulo: Abecin, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26034?locale=pt_BR . Acesso em: 22 set. 2024.
- MORAES, Marielle Barros. Biblioteconomia Progressista: elementos para repensar a formação. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. Especial, p. 5-14, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/350>. Acesso em: 22 set. 2024.
- MORAES, Marielle Barros. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 112-135, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39927>. Acesso em: 26 set. 2024.
- MORTARI, Claudia. et al. **Antropologia Cultural e Multiculturalismo**. Florianópolis: UDESC; FAED; CEAD, 2002.

MOYA, Felicia Pérez. Bibliotecología y estudios culturales: elementos teóricos que posibilitan su vinculación. **Bibliotecas: Anales de Investigación**, Cuba, v. 7, n. 7, p. 3-14, 2011. Disponible em:
<http://revistas.bnjm.sld.cu/index.php/BAl/article/view/304>. Acesso em: 4 nov. 2024.

NISSEN, Anne-Sofie Elbrønd; KANN-RASMUSSEN, Nanna. The public library "for all"? A typology of the ranging notions of "for all" in public libraries in Norway and Denmark. **Journal of Documentation**, Reino Unido, v. 81, n. 1, p. 285-300, 2025. Disponible em:
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jd-05-2024-0109/full/html>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. ENTRE A CENSURA E A DISSEMINAÇÃO: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas**, [s.l.], s. 3, n. 7, p. 31-50, 2017. Disponible em:
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/2837>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OLSON, Hope A. The power to name: representation in library catalogs. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, Chicago, v. 26, n. 3, p. 639-668, 2002. Disponible em:
<https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/495624>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PAIVA, Talita de Cássia Lima; SILVA, Diana Rocha. Jesse Shera no Brasil? contribuições para a biblioteconomia brasileira na década de 1950. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 179-207, 2021. Disponible em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/36234>. Acesso em: 23 set. 2024.

PERCIVAL, David. A struggle to liberate minds. Prefácio. In: DURRANI, Shiraz. **Progressive Librarianship: Perspectives From Kenya and Britain, 1979-2010**. Nairobi: Vita Books, 2014. p. 6-8.

PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; FELIPE, Carla Beatriz Marques. Movimento da Biblioteconomia Social: uma análise da literatura em português, espanhol e inglês. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. Disponible em:
<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/395>. Acesso em: 22 set. 2024.

PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; FELIPE, Carla Beatriz Marques. Biblioteconomia social e descolonização do saber: a formação de acervos de bibliotecas como prática de mediação da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29., 2022, [s.l.]. **Anais** [...]. [s.l.]: FEBAB, 2022. Disponible em:

<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2022/article/view/2673>. Acesso em: 22 set. 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília, IBICT: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/co.py_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em: 4 nov. 2024.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. [Entrevista]. Entrevistador: Gustavo Saldanha. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 109-115, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/97235>. Acesso em: 4 nov. 2024.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. Los valores sociales y políticos dentro del paradigma bibliotecológico en la era de la información. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 9-18, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/3mGynGWM3jQBwKpPysWxhfC/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. As formas de resistência à censura aos livros na atualidade. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 28, n. Dossiê Especial, p. 1-29, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/PqXPbjNWMcBLT9LCpvpQF5b/#>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANTOS, Jairo; NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do. Engajamento do profissional bibliotecário na biblioteca pública sob o viés da biblioteconomia social, crítica e progressista: por uma práxis orientada ao enfrentamento da desigualdade social em consonância com a Agenda 2030. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7241>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SHERA, Jesse. Toward a theory of Librarianship and information science. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 87-97, 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/30/30>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; PIZARRO, Daniella Camara. Cartografias da supremacia racial e da branquitude na biblioteconomia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ENANCIB, 2022. Disponível em: Microsoft Word - 1037-4094-1-DR.docx. Acesso em: 01 nov. 2024.

SOUZA, Julio César Mascoto de. Pensamento descolonial e povos originários: o multiculturalismo e a interculturalidade na construção de uma educação escolar indígena. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 90-111, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/57695>. Acesso em: 22 set. 2024.

SP LEITURAS (org.). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO**: por que, como e para quem?. São Paulo: Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo; SP Leituras, 2023. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebpublicacoesarquivos-1173-notas16versaopdffinal.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; MORAES, Marielle Barros de Moraes (orgs.). **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o Século XXI. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/21>. Acesso em: 1 nov. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3, p. 1-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/18371>. Acesso em: 22 set. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. A biblioteconomia e a “construção do social”. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 41, n. 2, p. 167-178, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/83682>. Acesso em: 22 set. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. **Saberes científicos da biblioteconomia em diálogo com as ciências sociais e humanas**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AM2MXF>. Acesso em: 22 set. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 1-26, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/109063/64341>. Acesso em: 22 set. 2024.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 1997. São Paulo: Iluminuras; Fapesp. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar. Jesse Shera e a Epistemologia Social sob a ótica da Escola de Chicago. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewPaper/475>. Acesso em: 26 nov. 2024.

APÊNDICE A – Detalhamento dos procedimentos metodológicos

Neste tópico, apresentamos os procedimentos metodológicos, quanto à finalidade, natureza de uma pesquisa básica, com objetivo de gerar novos conhecimentos para o avanço da Ciência da Informação, sem aplicação prática (Kauarket al., 2010). Para tanto, a abordagem de pesquisa utilizada é qualitativa de caráter descritivo. Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa exploratória, porque visa proporcionar maior familiaridade com o problema, assim tornar explícito os fatores que determinam ou contribuem (Gil, 2002, p. 41). Nesse sentido, visa aprimorar ideias e espera-se aprofundar o conhecimento do conceito nas produções científicas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no contexto brasileiro.

O objeto de estudo é a *Biblioteconomia Progressista*, com ênfase em suas articulações culturais e direitos humanos. Nesse sentido, a investigação é sobre o conceito da *Biblioteconomia Progressista e Crítica*, pesquisa delimitada pela produção científica brasileira, no período de abrangência entre 2014 e 2024. De natureza exploratória e abordagem qualitativa, em que se busca apresentar um breve panorama conceitual do termo *Biblioteconomia Progressista*, a partir da contextualização da origem, evolução do conceito e identificação dos principais autores que sustentam essa perspectiva.

Na primeira etapa, para compreender o conceito de *Biblioteconomia Progressista*, foi realizado um levantamento teórico para produção do referencial teórico. Adotou-se o ano de 2008 como início para o período de abrangência da pesquisa nos artigos selecionados. Incluindo textos em português, espanhol e inglês, recuperando 65 documentos e a seleção considerou os critérios adotados para filtragem que continham no título, resumo, palavra-chave e corpo do texto, o termo *Biblioteconomia Progressista*.

Bem como, utilizou o termo em inglês *Progressive Librarianship* no Google Acadêmico (Google Scholar), para procura dos textos pelo período de abrangência da pesquisa de 2008 a 2024, considerando a recuperação de documentos, dessa vez nos demais idiomas, inglês ou espanhol. Obtivemos a recuperação de 171 documentos e a seleção foi realizada considerando os critérios adotados para filtragem que continham no título, resumo, palavra-chave e corpo do texto, o termo *Progressive Librarianship*.

Na segunda etapa, para a construção da pesquisa bibliográfica, optou-se por fazer o levantamento na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e em anais de eventos. Considerando, os últimos dez anos, a partir da busca pelo termo *Biblioteconomia Progressista*, na BRAPCI. Obtivemos a recuperação de sete (7) textos e assim foi considerada a seleção de cinco (5) artigos para a pesquisa bibliográfica. Os critérios adotados para filtragem consideraram somente o formato por artigo e pela data de publicação de artigos, pelo período de abrangência da pesquisa de 2014 a 2024.

O levantamento dos anais de eventos foi realizado mediante busca nos Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) e Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), através do repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Como também pelo Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), através da busca na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB).

Nesse sentido, não precisou filtrar por data e idioma, uma vez que a busca foi feita por cada edição, considerando as edições entre o período de abrangência da pesquisa de 2014 a 2024 do evento. Dessa forma, os critérios adotados para exclusão de documentos que não foram considerados para essa pesquisa são a não recuperação de anais de eventos que não continham a palavra *Biblioteconomia Progressista*.

APÊNDICE B – Resultados parciais do levantamento teórico

Após a aplicação dos procedimentos de recuperação e de seleção dos documentos para a construção do referencial teórico, os dados da amostra foram incluídos nos quadros, para visualização da amostra coletada nesta investigação. Portanto, o referencial teórico contou no total com 41 documentos, em sete formatos de documentos. Na segunda etapa, visando mapear a produção científica de artigos em português na BRAPCI e em anais de eventos pelo CBBB e SNBU, através do repositório FEBAB e pelo ENANCIB.

Quadro 3 - Seleção inicial do referencial teórico

Nome da Bases de dados	Período pesquisa do	Formato	Descriptor	Documentos recuperados	Documentos selecionados
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Artigo	"Biblioteconomia Progressista"	65	16
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Anais	"Biblioteconomia Progressista"	65	4
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Livro	"Biblioteconomia Progressista"	65	4
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	TCC	"Progressive Librarianship"	171	3
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Tese	"Progressive Librarianship"	171	2
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Manifesto	"Progressive Librarianship"	171	4
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Artigo	"Progressive Librarianship"	171	7
Google Acadêmico	20 de abril de 2025	Entrevista	"Progressive Librarianship"	171	1
Web of Science	20 de abril de 2025	Artigo	"Progressive Librarianship"	35	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quadro 4 - Seleção dos autores

Nome do autor	Ano	Período pesquisado	Formato	Nome do livro
Toni de Samek	2008	20 de abril de 2025	Livro	Biblioteconomía Y Derechos Humanos. Una Guía Para El Siglo XXI
Shiraz Durrani	2014	20 de abril de 2025	Livro	Progressive Librarianship Perspectives from Kenya and Britain, 1979-2010
Edgardo Civallero	2008	20 de abril de 2025	Pre-print	¿Qué es la bibliotecología progresista? Una aproximación básica
Edgardo Civallero	2016	20 de abril de 2025	Artigo	Libraries, sustainability and degrowth. Progressive Librarian
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	2015	20 de abril de 2025	Artigo	Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quadro 5 - Seleção bibliográfica dos documentos

Nome da Bases de dados	Período pesquisado	Formato	Descritor	Número de documentos recuperados	Número de documentos selecionados
BRAPCI	21 de abril de 2025	Artigos	“Biblioteconomia Progressista”	7	5
CBBB	21 de abril de 2025	Anais de eventos	“Biblioteconomia Progressista”	0	2
ENANCIB	21 de abril de 2025	Anais de eventos	“Biblioteconomia Progressista”	0	2
SNBU	21 de abril de 2025	Anais de eventos	“Biblioteconomia Progressista”	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025)